

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM
LETRAS/PORTUGUÊS**

**PASSOS – MG
2016**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.1 A INSTITUIÇÃO.....	6
2.1.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais.....	6
2.1.2 Objetivos.....	7
2.1.3 Missão.....	8
2.1.4 Visão... ..	8
2.1.5 Crenças e Valores	9
2.2 A UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS	9
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	12
3.1 Justificativa do Curso	16
4 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO	16
5 PERFIL DO EGRESSO	18
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	19
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
8 ASPECTOS DETALHADOS DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS.....	21
8.1 CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	21
8.2 REGIME DE MATRÍCULA	21
8.3 MODO DE FUNCIONAMENTO.....	22
8.4 PROCESSO SELETIVO	22
8.5 REGISTRO ACADÊMICO.....	23
8.6 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
8.7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	24
9 EMENTÁRIO.....	28
10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	85
10.1 SISTEMA DE APROVAÇÃO	85
10.2 EXIGÊNCIAS PARA COLAÇÃO DE GRAU	86
11 PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	86
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	91
12.1 ESPAÇOS EDUCACIONAIS	92
12.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	92
13 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	109
13.1 AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	109
13.2 CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	110
13.3 SEMANA ACADÊMICA	112
14 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE (NÃO OBRIGATÓRIO)	113
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	113
16 COORDENAÇÃO DO CURSO	114
17 COLEGIADOS DA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS	115
18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	116

19 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	117
20 CORPO DOCENTE	119
21 ATIVIDADES E CURSOS DE EXTENSÃO	121
22 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	121
23 INCENTIVO À DOCÊNCIA (PIBID).....	122
24 INFRAESTRUTURA DO CURSO	123
24.1 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA	124
24.1.1 REDE COMPUTACIONAL.....	125
24.1.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	125
25. NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS	125
25.1. METODOLOGIA.....	126
25.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	127
25.3 TECNOLOGIA	127
26 BIBLIOTECA.....	128
26.1 SERVIÇOS PRESTADOS	128
26.2 POLÍTICA DE RENOVAÇÃO DO ACERVO.....	129
26.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	129
26.4 EMPRÉSTIMO BIBLIOGRÁFICO/CONSULTA AO ACERVO	130
26.5 REFERÊNCIA/PESQUISA NA INTERNET	130
26.6 ACERVO DO CURSO	130
26.6.1 <i>Bibliografia Básica</i>	130
26.6.2 <i>Bibliografia Complementar</i>	131
26.6.3 <i>Periódicos Específicos</i>	131
27 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORIA

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior

Vice-Reitor: Prof. José Eustáquio de Brito

Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Cristiane Silva França

Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Giselle Hissa Safar

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Terezinha Abreu Gontijo

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Adailton Vieira Pereira

UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Diretora: Prof.^a Tânia Maria Delfraro Carmo

Vice-Diretora: Prof.^a Marisa da Silva Lemos

COORDENAÇÃO GERAL DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO

Prof. Anderson Jacob Rocha

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Prof. Gisele Aparecida Ribeiro

COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR

COORDENADORA: Gisele Aparecida Ribeiro

MEMBROS:

Anderson Jacob Rocha – Coordenador do Núcleo de Educação e membro do NDE do Curso

Michelle Aparecida Pereira Lopes – Professora e membro do NDE do Curso

Carlos Alberto Turati – Professor e membro do NDE do Curso

Júlio César Machado – Professor e membro do NDE do Curso

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso/Habilitação: Letras/Português

Endereço do Curso: Avenida Juca Stockler, 1130

Ato de Implantação do curso: Decreto Federal Nº 66.535 de 05/05/70

Ato de autorização de funcionamento do curso: Decreto Estadual Nº 40.560 de 24/08/1999

Renovação de Reconhecimento: Decreto NE Nº 74 de 31 de Março de 2015

Modalidade: Licenciatura

Número inicial de Vagas Anuais Previstas: 40

Turno de Funcionamento: Noturno

Semanas letivas: 18

Dias letivos semestrais: 6

Carga Horária semanal: 20h

Critérios de seleção e admissão de discentes: Vestibular UEMG; SISU, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Regime de Matrícula: Por disciplina

Tempo Mínimo de Integralização: 4 anos

Tempo Máximo de integralização: 7 anos

Carga horária do curso: 3.240h

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP) de Licenciatura em Letras/Português da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos, é um instrumento teórico-metodológico que suporta as decisões e desafios do cotidiano, de uma forma refletida, consciente, articulada, sistematizada, orgânica e participativa.

Sua concepção é coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, e em seu conteúdo, mantém sua fundamentação na análise crítica da prática pedagógica em relação às variáveis dos ambientes internos e externos, definindo programas de ação e meios eficientes para a consecução dos objetivos a que se propõe o trabalho de todos os segmentos da Universidade do Estado de Minas Gerais.

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1 A Instituição

2.1.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O parágrafo primeiro do Art. 82, do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

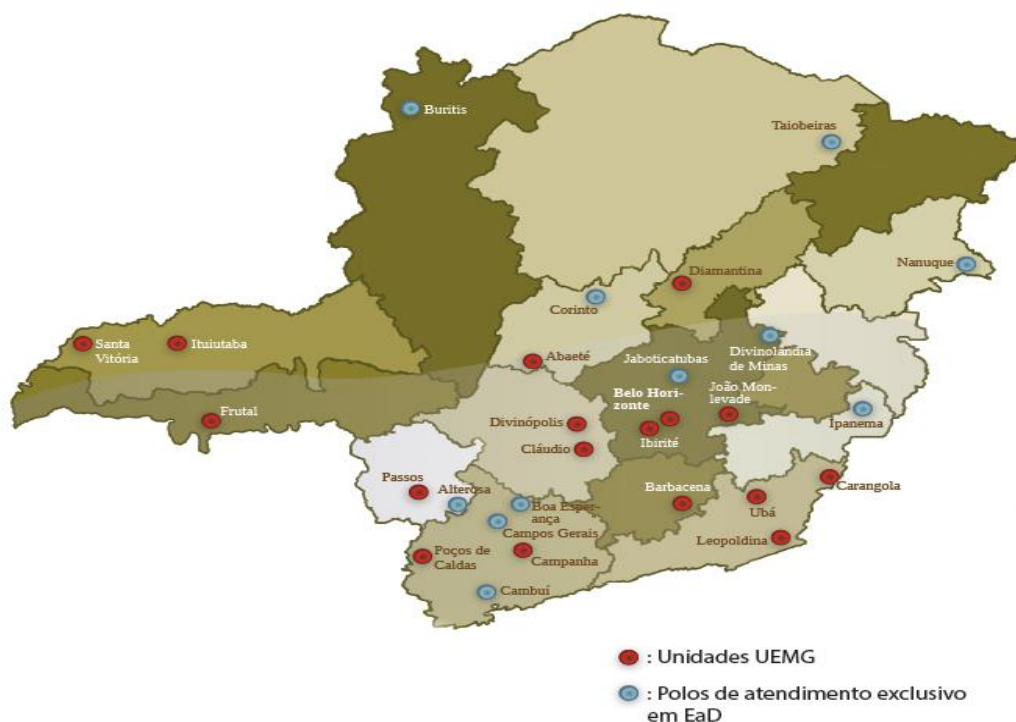
A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os *campi* regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Mais recentemente, por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011.

A UEMG assim adota um modelo *multicampi*, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG neste ano de 2016 está presente em 17 cidades do Estado de Minas com seus 115 cursos e oferecendo ensino de qualidade a 18.953 alunos, ocupando assim a posição de terceira maior Universidade Pública do Estado.



2.1.2 Objetivos

Observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras compete à Universidade:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

2.1.3 Missão

“Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado”.

2.1.4 Visão

“Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”.

2.1.5 Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sociocultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

2.2 A Unidade Acadêmica de Passos

Depois de 50 anos de existência foi regulamentada a absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, por meio do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014.

A FESP foi criada inicialmente como Fundação da Faculdade de Filosofia de Passos, instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, tudo conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com as modificações feitas pelos Decretos Estaduais 16.998, de 20 de fevereiro de 1975, 22.076, de 28 de maio de 1982, 24.254, de 07 de fevereiro de 1985, 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e 36.258, de 17 de outubro de 1994.

Em seguida foram criadas todas por Decretos Estaduais:

- Faculdade de Engenharia de Passos - FEP: Portaria nº 223, de 18 de março de 1980; Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA: Decreto Estadual nº 85.732, de 17 de fevereiro de 1981;
- Faculdade de Direito de Passos – FADIPA Decreto de 15 de setembro de 1994;
- Faculdade de Informática de Passos – FIP Decreto de 27 de setembro de 1994;
- Faculdade de Administração de Passos - FAP: Decreto Estadual 42.507, de 15 de abril de 2002;
- Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP: Decreto Estadual nº 42.272, de 18 de janeiro de 2002;
- Faculdade de Moda de Passos - FAMOPA: Parecer Estadual n. 312, de 16 de maio de 2002;
- Faculdade de Nutrição de Passos - FANUTRI; Decreto Estadual nº 42.684, de 20 de junho de 2002;
- Faculdade de Educação Física de Passos - FADEF: Decreto Estadual 43.357, de 30 de maio de 2003; e
- Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP: decreto de 29 de julho de 2004.

Em 2008 o Supremo Tribunal Federal decretou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição Mineira que mantinha as Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, desde então passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino e neste sistema através da Portaria MEC 310 de 27 de dezembro de 2012 foi autorizada a unificação das faculdades mantidas pela Fundação de

Ensino Superior de Passos, assim esta IES passa-se a denominar: Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro. A partir da absorção pela a UEMG é criada então a Unidade Passos.

A experiência da Unidade Passos, agora junto com experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

O município de Passos, sede da unidade, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população, de acordo com o censo 2010 do IBGE, de 104.691 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km². A Densidade Demográfica é de 79,44 hab/km². Em 2012 segundo dados do EducaCenso no município existiam 15.255 matrículas no ensino fundamental distribuídas em 42 estabelecimentos escolares e 4.416 matrículas no ensino médio em 16 estabelecimentos.

No entanto, a região polarizada abrange 32 municípios no entorno de Passos e que referenciam a cidade como polo de desenvolvimento: Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cassia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Illicínea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino e Vargem Bonita.

No conjunto Passos e os municípios da região de abrangência apresentam uma população de 542.909 habitantes, com 21.766 matrículas no ensino médio.

A região conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência da pequena e média complexidade.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária.

A cidade carrega consigo o *status* de cidade polo do Sudoeste Mineiro. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Acadêmica de Passos é a única Instituição de Ensino Superior do município e à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural,

econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade, de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento os 26 cursos da Unidade Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela Unidade Passos são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Comunicação Social/Publicidade e propaganda; Design – Moda; Direito; Educação Física Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras - Português; Matemática; Medicina; Nutrição; Pedagogia; Publicidade; Jornalismo, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com vários cursos na modalidade *lato sensu*, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente aprovado pela CAPES. A unidade possui centenas de projetos de pesquisa e extensão. A maioria do corpo docente possui mestrado e doutorado.

De acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da UEMG a Unidade de Passos está com 4.750 alunos matriculados no 1º semestre de 2015.

Em 2015 foi a primeira vez que os cursos da UEMG – Unidade Passos foram oferecidos gratuitamente (a FESP, mantenedora anterior, foi estadualizada em novembro/2014). Até esse ano a oscilação entre procura e efetivação de matrícula (bem como permanência no curso) oscilaram bastante.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

Educadores têm uma preocupação constante: a melhoria da qualidade do ensino. Independentemente das divergências que podemos ter a respeito do próprio conceito de “qualidade do ensino”, concordamos, assim se espera, que um “bom ensino” deve gerar resultados satisfatórios no desempenho dos estudantes nos exames oficiais de avaliação:

ENADE, exames de qualificação profissional, concursos públicos etc. Ou seja, um “bom ensino” deve refletir nos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações a que se submetem.

Também é concordância geral que a aprendizagem é patrimônio do aprendiz. É o estudante que aprende. Por isso, aceita-se que há um “bom ensino” quando há “verdadeira aprendizagem” dos estudantes. Essa “verdadeira aprendizagem” deve produzir resultados satisfatórios em exames de avaliação, sob pena de ser considerada apenas letra morta. Caso contrário, entraremos numa infundável discussão subjetiva sobre aprendizagem.

Sendo conquista do discente, a aprendizagem depende muito de seu empenho e de sua dedicação. Não bastam bons docentes e bons recursos didáticos. Podemos mesmo afirmar que uma “boa proposta pedagógica” é aquela que é capaz de levar o aluno a fazer o esforço necessário para que sua aprendizagem ocorra. Claro que nessa “boa proposta pedagógica” estão incluídos bons docentes e bons recursos didáticos. Mas, é imprescindível que essa boa proposta leve mesmo a sério a necessidade do esforço permanente do aprendiz.

Como nosso objetivo principal é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem efetivamente a aprendizagem de todos os estudantes.

Mecanismos de aprendizagem

Tradicionalmente, a sala de aula tem se mostrado como um local eficiente de ensino-aprendizagem, especialmente por propiciar a interação entre professor e aluno, tornando-se o ambiente propício tanto para a explanação de conceitos como também para a troca de conhecimentos e experiências da prática docente.

No entanto, no Ensino Superior é preciso ir além, fomentando no estudante o gosto pelo estudo e pela pesquisa, frutos do esforço próprio. Para tanto, precisamos adotar mecanismos que o levem a responsabilizar-se pela própria aprendizagem. Não basta dizer que ele precisa estudar, é necessário fornecer orientações precisas e detalhadas do que se deve estudar, como e quando estudar, em cada uma das disciplinas do seu curso.

Nesse sentido, o Curso de Letras adota como prática docente o planejamento prévio das aulas que norteará as orientações de estudo a serem passadas aos alunos. No

planejamento, o docente define os objetivos de aprendizagem para cada aula, podendo assim divulgar previamente os textos que deverão ser lidos, as atividades que deverão ser realizadas, a lista de exercícios que deverá ser feita, o filme a ser assistido sobre o tema da aula, os sites a serem consultados, as imagens a serem analisadas, enfim, todos os materiais didáticos que tratam do assunto. Dessa maneira, o professor oportuniza que o aluno conheça o assunto da aula com antecedência, estude-o e possa, na sala de aula, participar com afinco da construção de sua aprendizagem de maneira ativa, debatendo, questionando e esclarecendo suas dúvidas. Ainda, se durante a aula surgirem novas ideias, que exijam acrescentar novos textos e materiais didáticos, o docente poderá fazê-lo logo após a aula.

Todo o material das aulas ficará disponível para o aluno, através do sistema de intranet da UEMG – Unidade Passos, durante todo seu tempo de formação possibilitando, assim, que a qualquer momento, o mesmo possa revisá-lo. Sendo assim, quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno terá à disposição o material para rever, revisar e se orientar, tendo a oportunidade de recordar o que já foi ensinado.

Da mesma maneira, aquele aluno que faltar a uma aula terá a seu dispor o conteúdo que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

Após as aulas, o professor poderá ainda ofertar referências de materiais de aprofundamento do tema visto em sala - respeitando o conteúdo proposto no projeto pedagógico do curso, induzindo e fomentando a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação do aluno de hoje

Ainda que o Curso de Letras adote os mecanismos acima mencionados, sabemos que alguns alunos acabarão apenas assistindo às aulas, visto que a cultura da aprendizagem centrada exclusivamente no momento da aula é muito forte. Por isso, os docentes do Curso também estarão atentos a esses alunos, buscando criar alternativas que possam motivá-los, por exemplo, cobrar em provas e atividades avaliativas não apenas o conteúdo da sala de aula, mas também aquele que deveria ter sido lido e estudado pelo aluno. Dessa maneira, o aluno que não estuda a aula que foi preparada pelo docente sentir-se-á penalizado e compreenderá que não basta prestar a atenção na aula para conseguir um excelente resultado nas provas. Os momentos antes e após a aula passarão a ser mais valorizados.

Portanto, além de uma aula bem preparada pelo docente é fundamental uma cultura de avaliação que leve em consideração o esforço do aluno na realização das atividades anteriores e subsequentes às aulas.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras/Português está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, conforme o Parecer nº CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001 que estabeleceu as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Filosofia, HISTÓRIA, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, bem como o currículo mínimo para cada um desses cursos.

O curso de Letras segue a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 a qual estabelece a carga horária mínima conforme transcrito a seguir:

Art. 1º - A carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, nas quais a articulação teórico-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 2.200 (duas mil e duzentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. A Universidade do Estado de Minas Gerais tem como fundamento deste Projeto Político Pedagógico, bem como o diferencial deste curso, formar profissionais capacitados sob uma nova ótica: a da promoção do desenvolvimento humano em bases socialmente justas e ambientalmente compatíveis, para atuarem como agentes transformadores no município de Passos e região, através de ações de ensino, pesquisa e extensão com excelência em qualidade, demandadas por todos os segmentos da sociedade, com ênfase, principalmente, na educação de discentes, preparando-os para o exercício profissional competente e com responsabilidade social, articulando conhecimentos específicos da área de Letras/Português.

3.1 Justificativa do Curso

O curso de Licenciatura em Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos, implantado em 1965, atende a demanda do município e região de abrangência da 27ª SRE – Superintendência Regional de Ensino-Passos que satisfaz os aspectos político e pedagógico de dezesseis (16) cidades da região do Sudoeste Mineiro e Médio Rio Grande, atendendo tecnicamente as redes municipais de ensino de cada cidade, fornecendo orientação política quanto a articulação de cada unidade com o poder público e pedagógica quanto as práticas educacionais ora em evidência no país.

A maioria dos estudantes da microrregião de Passos cursou ou está cursando o ensino médio e é oriunda de famílias com renda entre dois e cinco salários mínimos, insuficiente para custear os gastos mensais da família e pagar mensalidades de um curso de ensino superior em instituição privada. A população jovem desta região procura capacitação intelectual e competência científico-tecnológica para trabalhar num ambiente econômico novo e em amplo crescimento.

Sendo assim, o profissional formado em Letras/Português pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos atende a demanda na área de ensino em Letras/Português, cuja licenciatura permite a docência dos conteúdos de Língua Portuguesa, Redação, Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira para alunos da Educação Básica da rede de ensino brasileira.

Assim, o curso de Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos possibilita ao estudante o desenvolvimento lógico do conteúdo e a organização sequenciada dos conhecimentos de maneira a permitir a construção de habilidades e competências, visando à formação de profissional com capacidade crítica e analítica, observador, questionador e preparado para o mercado de trabalho em constante mutação.

4 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos tem como princípios norteadores:

- Facultar ao profissional a ser formado, opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- Criar oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional, permitindo conhecimentos decorrentes da intervenção sobre os problemas/situações com ênfase na região, promovendo ações educativas significativas, atuando positivamente na melhoria dos problemas educacionais;
- Criar mecanismos de ensino e processo ensino/aprendizagem que priorizem a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do discente, fundamentada no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos;
- Considerar e adotar o conjunto de competências necessárias para a atuação profissional, fundamentando os eixos norteadores do curso e sendo por eles sustentado.

4.1 Objetivos Específicos

- Formar um profissional global e pluralista com formação multidisciplinar;
- Formar profissionais criativos, inovadores, líderes, empreendedores e que tenham visão de futuro;
- Preparar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento de novos modelos empregáveis à profissão;
- Formar profissionais com sólida formação humanística e consciente do seu papel social.

Busca-se, portanto, formar profissionais para atuar baseando-se numa formação que supera a tradição pedagógica tecnicista caracterizada pela separação do saber / fazer e da teoria / prática. O foco é abrir novos enfoques metodológicos e tecnológicos, numa proposta de trabalho atualizada, dinâmica e contextualizada nas demandas sociais e de mercado.

5 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Letras/Português formado pela Unidade Acadêmica de Passos terá uma formação baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, pautada por princípios da ética democrática, incluindo responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, respeito mútuo, diálogo e solidariedade.

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

De acordo com o art. 62 da LDB, as licenciaturas capacitam para o exercício de magistério na Educação Básica. Minas Gerais, por conta de seus quase 1.000 municípios, tem vastíssimo campo de atuação para os egressos das licenciaturas, principalmente a de Letras.

Na região de abrangência de Passos existem 200 escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio distribuídas em trinta e cinco municípios.

Além de poder atuar em escolas públicas e privadas, de ensino fundamental, médio, e profissional de nível técnico, o egresso de Letras poderá trabalhar em empresas que necessitam de redação, pesquisa, crítica literária, roteiros, produção de materiais didáticos em língua e literatura.

A estrutura curricular desenvolvida para o Curso está baseada na multidisciplinaridade e na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, formando assim um profissional inovador e pluralista com formação multidisciplinar.

A integração entre as disciplinas cria condições para a análise crítica e para a investigação da complexidade da realidade e para a criatividade na proposição de soluções para os problemas encontrados. Esses aspectos estão em consonância com a concepção do Curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

A matriz curricular enfocará, principalmente, as áreas técnicas pertinentes à formação do professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Tal enfoque é demasiadamente importante para tornar o egresso um profissional valorizado nas escolas públicas e privadas, e também, nas empresas que necessitam de um profissional da área de Letras.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com a Resolução Nº 2 de julho de 2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, o licenciado em Letras/Português deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- I. domínio do uso da língua, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- II. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- III. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

- IV. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- V. percepção de diferentes contextos interculturais; utilização dos recursos da informática;
- VI. domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- VII. domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo estabelecido tem por finalidade formar profissionais generalistas, com formação que implica na aquisição de conhecimentos, competências e habilidades essenciais, necessários à continuidade da aprendizagem por toda a carreira desses profissionais, o que permite que o estudante se aprofunde nas diferentes áreas de ensino de Letras/Português, bem como obter qualificação de natureza científica, pedagógica, técnica e profissional.

O Curso de Letras/Português busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução Nº 2 de julho de 2015 e demais legislações pertinentes:

- I. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- II. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- III. Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (Libras);
- IV. Resolução CNE/Nº 2, de 1º de julho de 2015;
- V. Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- VI. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- VII. Resolução CNE/CP nº 2/12 (Educação Ambiental);

- VIII. Resolução CEE Nº459, de 10 de dezembro de 2003;
- IX. Resolução COEPE 132/2013;
- X. RESOLUÇÃO COEPE Nº 162/2016;
- XI. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- XII. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE);
- XIII. Portaria nº4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Adicionalmente são oferecidas atividades como estágio, monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos, entre outras.

8 ASPECTOS DETALHADOS DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS

8.1 Carga Horária e Integralização do Curso

O curso será ministrado com carga horária mínima de 3.240 horas, devendo ser integralizado em, no mínimo, 8 e no máximo 14 semestres.

Componentes Curriculares
Carga Horária Teórica
Carga Horária Prática
TCC
Estágio Supervisionado
A.C.C. - Atividades acadêmico-científico-culturais

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 5 (cinco) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos /semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece o art.47 da Lei 9.394, de 20/12/1996 e reforçam a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015.

8.2 Regime de Matrícula

A estrutura curricular do curso é organizada em regime semestral, tendo cada ano letivo a duração de dois períodos letivos semestrais. A matrícula é realizada semestralmente

por disciplinas, que são apresentadas neste documento distribuídas em um currículo padrão e obedecendo as datas fixadas pelo calendário escolar da instituição. A renovação de matrícula, conforme Resolução Coepe 132/13, por disciplina deverá observar:

- I. um limite mínimo de 08 (oito) créditos a serem cursadas no semestre letivo;
- II. um limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos a serem cursadas por semestre;
- III. a cadeia de pré-requisitos, quando for o caso;
- IV. o tempo máximo de integralização do curso está estabelecido no Projeto Político-Pedagógico de cada curso.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula (15 horas) equivalem a 1 crédito.

8.3 Modo de Funcionamento

O curso funciona em turno noturno, é gratuito e tem entrada anual. Durante o curso o aluno terá a oportunidade de vivenciar experiências em vários espaços educacionais, como nos laboratórios da Unidade, nas escolas e demais instituições conveniadas.

8.4 Processo Seletivo

O vestibular para o Curso de Letras/Português realizar-se-á uma vez por ano conforme calendário da Universidade, e abrange conhecimentos de Ensino Médio, como física, química, biologia, matemática, literatura e português. O Processo Seletivo da UEMG é de responsabilidade da Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS). Instituída pela Resolução CEPE/UEMG nº 19/2001 e designada pela Portaria nº 008/2001, a Copeps vem atuando, ao longo da última década, em todos os Processos Seletivos da Instituição, oferecendo suporte necessário ao planejamento e à operacionalização dos referidos certames, sempre em observância das diretrizes provenientes dos Órgãos de Deliberação Superior desta Universidade.

A UEMG oferece cursos das ciências Exatas, Humanas e Biológicas e também se destaca nas Artes, por meio da oferta de diversas modalidades de graduação nas áreas de Música e Design, Educação Artística e Artes Plásticas.

O preenchimento das vagas é realizado por sistema de classificação, considerando-se as normas vigentes da Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS).

Consultar: www.uemg.br/processo_seletivo.php.

Há também mais três opções de entrada:

- 1) SISU: O processo seletivo do Sisu é realizado duas vezes ao ano, sempre no início do semestre letivo. No entanto, a UEMG participa apenas do processo do primeiro semestre do ano, mesmo para as vagas dos cursos com entrada no segundo semestre. A inscrição é gratuita, em uma única etapa e é feita pela internet.

Como funciona: A cada edição, as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do Sisu ofertam vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados dentro do número de vagas ofertadas.

Consultar a página do MEC e da UEMG www.sisu.mec.gov.br e www.uemg.br/processo_sisu.php.

- 2) Transferência: Processo destinado aos interessados que já estejam matriculados em cursos da UEMG e/ou em outras instituições de ensino superior. Para mais informações sobre transferência, basta acessar o endereço eletrônico << http://www.uemg.br/processo_transf.php>> e/ou nas Secretarias Acadêmicas das Unidades da Universidade.
- 3) Obtenção de Novo Título: Processo destinado aos interessados que já possuem diploma de curso superior de graduação. Consultar edital e informações disponíveis em www.uemg.br/processo_novo.php e nas Secretarias Acadêmicas das Unidades da Universidade.

As normas de seleção e os resultados são divulgados por meio de editais específicos.

8.5 Registro Acadêmico

A Unidade Acadêmica de Passos conta com sistema informatizado para o controle do regime acadêmico dos estudantes matriculados nos cursos, conectado em rede com o sistema geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

8.6 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Na Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos), o trabalho de pesquisa e de investigação científica tem como objetivo desenvolver no aluno um espírito investigativo e um pensamento reflexivo sobre o meio-ambiente e a sua interação com outras ciências. Estas práticas são desenvolvidas por meio de projetos de iniciação científica conferindo as seguintes modalidades: pesquisa bibliográfica, estudo de casos, pesquisa

experimental, trabalhos individuais ou coletivos, parcerias desenvolvidas com empresas e instituições públicas ou privadas.

Os professores e estudantes são incentivados a participar de editais de pesquisa e extensão internos da Universidade como: PIBIC/UEMG/FAPEMIG, PIBIC/UEMG/CNPq, PIBITI/UEMG/CNPq e PIBIC/UEMG/ESTADUAL. Estes editais fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Minas Gerais, iniciado em 2003. Nos devidos editais, a Universidade em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e o Estado, disponibilizam uma cota de bolsas de iniciação científica para a comunidade discente. Estas bolsas funcionam como incentivo à formação acadêmica e privilegiam a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmico-científica.

A prática da pesquisa através da iniciação científica permite ao aluno beneficiário do programa, o desenvolvimento de metodologia científica em toda a sua amplitude e contexto de aplicabilidade, sob a orientação de um professor integrante do projeto.

A Unidade Acadêmica de Passos também possui parcerias com outras Instituições para realização de pesquisas científicas, visando ampliação dessas atividades. Ao término das pesquisas, os alunos são incentivados a apresentarem os seus resultados no Seminário de Iniciação Científica e Extensão da UEMG ou em outros eventos científicos como congressos, encontros regionais, encontros nacionais da área correspondente.

Os discentes também são incentivados para participar em atividades de extensão que se caracterizam por suas múltiplas finalidades, atuando de forma a consolidar a integração do conteúdo disciplinar, expandindo os conhecimentos tratados para além da fronteira universitária e proporcionando ao graduando a vivência ativa e comprometida com o caráter social das ações inclusivas.

O curso de Letras/Português propõe-se a desenvolver diversas atividades extensionistas, com o objetivo de aproximar a Universidade da comunidade de Passos e região, buscando proporcionar um melhor desenvolvimento da sociedade a sua volta, através divulgação de conhecimentos produzidos e acumulados pelos alunos e professores.

8.7 Estrutura Curricular

O quadro a seguir apresenta a Estrutura Curricular Padrão do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos, com as disciplinas obrigatórias do curso organizadas em semestres letivos, constando a carga horária de aulas teóricas (AT), aulas práticas (AP) em horas/aula, e em créditos. O total da carga horária semestral das

referidas categorias (AT e AP) também se encontra apresentado em horas.

É importante salientar que as temáticas de Direitos Humanos, Educação Ambiental, Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, indicadas no § 2º do Artigo 13 Resolução CNE/CP nº 2/2015, serão abordadas nas disciplinas História da África e da Cultura Afro-Brasileira; Educação Inclusiva; Leitura e Produção Textual I e Leitura e Produção Textual II.

	Disciplinas (Componentes Curriculares)	Categoria	Carga Horária Teórica (h/a)	Carga Horária Prática (h/a)	Prática de Formação Docente (h/a)	CH (Hora/relógio) Total	Créditos
1º PERÍODO	Estudos de Língua Latina	Obrigatória	72	0		60	4
	Leitura e Produção Textual I	Obrigatória	36	18		45	3
	Introdução à Linguística	Obrigatória	54	0		45	3
	Teoria da Literatura I	Obrigatória	54	0		45	3
	Língua Portuguesa – Fonética e Fonologia	Obrigatória	54	18		60	4
	Filosofia	Obrigatória	54	0		45	3
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais I					30	2
	TOTAL (Horas)		270	30		330	22
2º PERÍODO	Literatura Portuguesa I	Obrigatória	54	18		60	4
	Sociologia	Obrigatória	36	0		30	2
	Leitura e Produção Textual II	Obrigatória	36	18		45	3
	Linguística – Fonética e Fonologia	Obrigatória	18	18		30	2
	Teoria da Literatura II	Obrigatória	54	0		45	3
	Língua Portuguesa -Morfologia	Obrigatória	54	18		60	4
	Psicologia	Obrigatória	36	0		30	2
	Prática de Formação Docente I	Obrigatória	0	0	36	30	2
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais II	Obrigatória				30	2
	TOTAL (Horas)		240	60	30	360	24
3º PERÍODO	Leitura e Produção Textual III	Obrigatória	36	18		45	3
	Literatura Brasileira I	Obrigatória	54	18		60	4
	Literatura Portuguesa II	Obrigatória	36	18		45	3

UNIDADE PASSOS

	Linguística - Sociolinguística	Obrigatória	36	18		45	3
	Teoria da Literatura III	Obrigatória	54	0		45	3
	Língua Portuguesa- Sintaxe I	Obrigatória	54	18		60	4
	Prática de Formação Docente II	Obrigatória	0	0	36	30	2
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais III					30	2
	TOTAL (Horas)		225	75	30	360	24
4º PERÍODO	Leitura e Produção Textual IV	Obrigatória	36	18		45	3
	Literatura Brasileira II	Obrigatória	36	18		45	3
	Literatura Portuguesa III	Obrigatória	36	18		45	3
	Linguística – Pragmática	Obrigatória	36	18		45	3
	Língua Portuguesa – Sintaxe II	Obrigatória	54	18		60	4
	Literatura Infanto-Juvenil I	Obrigatória	18	18		30	2
	Didática I	Obrigatória	18	0	18	30	2
	Prática de Formação Docente III	Obrigatória	0	0	36	30	2
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais IV					30	2
	TOTAL (Horas)		195	90	45	360	24
5º PERÍODO	Literatura Infanto-Juvenil II	Obrigatória	18	18		30	2
	Literatura Brasileira III	Obrigatória	36	18		45	3
	Literatura Portuguesa IV	Obrigatória	36	18		45	3
	Linguística - Semiótica	Obrigatória	36	0		30	2
	Língua Portuguesa – Estilística	Obrigatória	54	18		60	4
	Didática II	Obrigatória	36	0	36	60	4
	Filologia da Língua Portuguesa I	Obrigatória	36	0		30	2
	Prática de Formação Docente IV	Obrigatória			36	30	2
	Estágio I	Obrigatória				105	7
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais V					30	2
TOTAL (Horas)		210	60	60	465	31	
6º PERÍODO	Filologia da Língua Portuguesa II	Obrigatória	36	0		30	2
	Literatura Brasileira IV	Obrigatória	36	18		45	3
	Linguística – Semântica	Obrigatória	54	0		45	3
	Língua Portuguesa - Semântica	Obrigatória	54	18		60	4
	Libras	Obrigatória	36	0	36	60	4

UNIDADE PASSOS

	Estrutura e Funcionamento da Educação Fundamental e Ensino Médio	Obrigatória	36	0		30	2
	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	Obrigatória	18	0	18	30	2
	Prática de Formação Docente V	Obrigatória	0	0	36	30	2
	Estágio II	Obrigatória				105	7
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais VI	Obrigatória				30	2
	TOTAL (Horas)			225	30	75	465
7º PERÍODO	Metodologia do Trabalho Acadêmico-científico I – TCC I	Obrigatória	54	0		45	3
	Optativa	Optativa	72	0		60	4
	Linguística – Análise do Discurso	Obrigatória	54	0		45	3
	Educação e Tecnologia	Obrigatória	18	0	18	30	2
	História da África e da Cultura Afro-Brasileira	Obrigatória	36	0		30	2
	Práticas de Letramento na Contemporaneidade	Obrigatória	36	0	36	60	4
	Teorias de Aquisição da Linguagem	Obrigatória	36	0		30	2
	Prática de Formação Docente VI	Obrigatória			54	45	3
	Estágio III	Obrigatória				105	7
	Ativ. Acadêmico - Científico-Culturais VI	Obrigatória				30	2
	TOTAL (Horas)			255	0	90	480
8º PERÍODO	Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira	Obrigatória	36	0	36	60	4
	Eletiva	Eletiva	72	0		60	4
	Linguística – Textual	Obrigatória	54	0		45	3
	Fundamentos de Argumentação e Retórica	Obrigatória	36	36		60	4
	Metodologia do Trabalho Acadêmico-científico II – TCC II	Obrigatória	54	0		45	3
	Educação Inclusiva	Obrigatória	18	0	18	30	2
	Prática de Formação Docente VII	Obrigatória			36	30	2
	Estágio IV	Obrigatória				90	6
	TOTAL (Horas)			225	30	75	420

Resumo	Horas	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2.010	134
Disciplina Eletiva	60	4
Disciplina Optativa	60	4
Prática de Formação Docente	405	27
Trabalho de Conclusão de Curso	90	6
Estágio Supervisionado	405	27
A.A.C.C. - Atividades acadêmico-científico-culturais	210	14
Carga Horária Total do Curso	3.240	216

9 EMENTÁRIO

1º PERÍODO

ESTUDOS DE LÍNGUA LATINA

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

A contextualização histórica da formação da língua latina; as particularidades do alfabeto latino e sua fonética; a introdução às declinações: 1ª; 2ª, 3ª, 4ª e 5ª; estudo e tradução de pequenos sintagmas em latim; verbo “esse”; adjetivos de 1ª classe. Introdução aos grandes autores latinos, suas obras principais, com leituras e tradução de alguns de seus textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

CARDOSO, Zélia de A. **Iniciação ao latim**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.

GARCIA, Janete M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília: UnB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMILIANO, A. H. de A. **Latim e romance na segunda metade do Século XI: análise scripto-linguística de documentos notariais do Liber Fidei de Braga de 1050 a 1110**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GARCIA, Janete. **Língua Latina**. Brasília: UnB, 2000.

REZENDE, Antonio. **Latina essentia: preparação ao latim**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SARAIVA, F. R. Dos S. **Dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

WILLIAMS, Edwin. **Do Latim ao português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo da linguagem verbal e da não-verbal. Diferenciação entre língua oral e língua escrita. Seleção lexical, vocabular e argumentativa. Reconhecimento, técnica e prática das formas narrativas: conto, crônica, conto de fadas, fábula, novela, romance, texto publicitário, cinema, jornal e teatro. Técnica e prática de resumo e resenha. As reflexões e as práticas textuais por meio de temas transversais: direitos humanos, educação ambiental, diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. Vol. 17. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 17.

CONCURSO DE REDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA. **A comunidade onde moro**. São Paulo: Unimarco, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2001.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo introdutório sobre a linguagem. Diferenciação entre Língua e fala. Estudo da constituição da linguística saussureana e diferenciação de suas dicotomias. Estudo do signo linguístico. Visão geral de algumas teorias linguísticas acerca da gramática tradicional. Estudo do estruturalismo e da teoria gerativista-transformacional no ensino de língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Volume 1. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

MARCIONÍLIO, M. **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

TEORIA DA LITERATURA I

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Reflexão introdutória sobre Literatura: seu conceito, sua natureza e suas funções. Estudo da Literatura como manifestação artística: a arte literária e sua criação. Conhecimento e diferenciação dos gêneros literários. Reconhecimento do estilo e da estilística. Características e funções da periodização literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TAVARES, H. Ú. C. **Teoria literária**. 12. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998.

BATISTA, O. A. **Saberes para a educação do futuro: ensino de leitura literária para os níveis fundamental, médio e superior**. São Paulo: Omnia, 2003.

CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

PAULINO, G.; WALTY, I. **Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II Graus**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. v. 49

LÍNGUA PORTUGUESA – FONÉTICA E FONOLOGIA

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Discussões e reflexões sobre a divergência conceitual entre Fonética e Fonologia e seu(s) objeto(s) de estudo. Classificação das vogais e consoantes da Língua Portuguesa. Estudo dos fonemas, da sílaba e sua tonicidade/atonicidade. Apresentação das regras básicas e especiais de acentuação gráfica. Estudo da ortografia. Discussões sobre Ortoepia e Prosódia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental e médio: língua portuguesa, língua inglesa e literatura brasileira e portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CUNHA, C. F. **Gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa: segundo o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FILOSOFIA

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Iniciação filosófica com reflexão acerca da disciplina Filosofia. Abordagem e análise das questões existenciais do homem. O estudo e a análise das relações pertinentes entre Política e Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, H. **A condição humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

_____. **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **O que é política?** 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SAUTET, M. **Um café para Sócrates**: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

2º PERÍODO**LITERATURA PORTUGUESA I**

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Estudo dos estilos de época e dos autores das eras Medieval da Literatura Portuguesa, enfatizando o Trovadorismo, o Humanismo e o Classicismo em suas características, semelhanças, embasado em noção geral do contexto sociocultural da época literária em estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos; OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual compacto de literatura portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa: era medieval**. São Paulo: Difel, 2006. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antonio Soares. **Presença da literatura portuguesa: era clássica**. São Paulo: Difel, 2008. v. 2.

CHACON, Geraldo. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 1.

_____. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 2.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOCIOLOGIA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Estudo e compreensão dos modelos de sociedades em análise da Sociologia. Apresentação dos conceitos básicos: normas e valores; papel e status; cultura instituições sociais; grupos sociais; estratificação social. Reflexão acerca da mudança social, a partir de considerações teóricas. Apresentação do conceito de movimentos sociais urbanos com reflexão sobre a contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política**. 5. ed. Rio de Janeiro. Cosac & Naif, 2003.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 4. ed. São Paulo: Zahar Editores, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLASTRES, P. **A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política**. 5. ed. Rio de Janeiro. Cosac & Naif, 2003.

DEMO, P. **Sociologia: uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1985.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.

VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 4. ed. São Paulo: Zahar Editores, 2002.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo das funções da linguagem. Apresentação das diversas modalidades de leitura: tradicional, não linear, intertextual, intencional, irônica e a leitura ambígua, a partir da análise de textos. Reconhecimento e diferenciação dos gêneros descritivos com ensino da técnica e prática de: descrição física, psicológica, dramaturgic e documental. Apresentação da descrição além da percepção visual: a iconografia, a música, a dança e o audiovisual, bem como as ferramentas próprias para essas atividades. As reflexões e as práticas textuais por meio de temáticas transversais que abordam: Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Maria Antônia. **Textos e competência textual**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: introdução**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar sobre leitura, aula e redação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LINGUÍSTICA - FONÉTICA E FONOLOGIA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Reflexão linguística sobre as diferenças entre a Fonética e a Fonologia, levando à compreensão das noções básicas de fonética. Diferenciação entre variação fonética e fonológica. Apresentação da classificação articulatória de sons da língua portuguesa e de seu alfabeto fonético. Proposição de atividades de prática de transição fonética a partir do estudo dos fonemas e dos alofones.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 4^o. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2001.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação á fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CUNHA, C. F. **Gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

LEITE, Yonne. **Iniciação a fonética e a fonologia**. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2009.

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

TEORIA DA LITERATURA II

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo da Teoria da Narrativa: narrativa oral e narrativa escrita; narrativa em prosa. Reconhecimento do tempo e do espaço na narrativa literária. Reconhecimento do foco narrativo e das formas de representação do discurso de outrem. Reconhecimento das presentes no vozes do texto literário, a partir dos conceitos bakhtinianos de dialogismo e .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. Paulo: Martins Fontes, 2001.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. **Teoria literária**. 12. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998.

BRAIT, Beth et al. **A personagem**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PROENÇA FILHO, Domício et al. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

QUINTELA, Paulo. **Obras completas: Hölderlin e outros estudos**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. v. 1.

LÍNGUA PORTUGUESA - MORFOLOGIA

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Estudo dos conceitos morfológicos: morfema, morfe, palavra, bem como da classificação e dos tipos de morfemas. Estudo dos processos de formação de palavras. Estudo das classes de palavras, em seus aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, **Francisco Platão**. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

LIMA, Carlos H. da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**: Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PSICOLOGIA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Compreensão do objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento com a apresentação do referencial teórico e dos métodos de pesquisa. Avaliação da aplicabilidade dos pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento humano para compreensão do aluno brasileiro. Análise das teorias da aprendizagem (positivistas, humanísticas e cognitivistas) e suas dimensões epistemológica, política, econômica e sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. de. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

SALVADOR, C. C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 70. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos e aplicações à prática pedagógica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

3º PERÍODO**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III**

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo do texto dissertativo, com reconhecimento de sua estrutura e características. Compreensão da importância da definição clara do assunto do texto dissertativo, bem como da organização e da seleção das ideias. Apresentação da técnica e da prática da escrita do tópico frasal, com as várias possibilidades para isso, que origina a tese dissertativa e dos argumentos que poderão prová-la. Estudo das relações de causalidade e das diferenças entre fatos e opiniões. Técnica e prática das principais formas dissertativas: resenha, opinião, blog, dissertação, crítica, polêmica, posicionamento e autoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, Adilson. **O Texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2002.

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LITERATURA BRASILEIRA I

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Estudo das origens da literatura brasileira. Apresentação e compreensão da periodologia da literatura brasileira. Estudo contextualizado, social e historicamente, da temática e do estilo das primeiras manifestações literárias brasileiras, com seus autores e obras: o Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo. Estudo do Romantismo, a partir da proposta alencariana de uma literatura verdadeiramente brasileira: a natureza e o índio nas obras regionalistas. Estudo da demais vertentes da prosa romântica, com seus autores e obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre ouro, 2012.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2007.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil Colonial**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

LITERATURA PORTUGUESA II

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo crítico dos estilos de época e dos autores do Barroco e do Arcadismo portugueses, em suas características, semelhanças e diferenças de expressão e conteúdo, embasado em noção geral do contexto sociocultural da época literária de estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos; OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual compacto de literatura portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa: era medieval**. São Paulo: Difel, 2006. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antonio Soares. **Presença da literatura portuguesa: era clássica**. São Paulo: Difel, 2008. v. 2.

CHACON, Geraldo. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 1.

_____. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 2.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LINGUÍSTICA - SOCIOLINGUÍSTICA

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Apresentação das noções básicas da Sociolinguística. Estudo da noção de variação e de mudança. Compreensão das variantes linguísticas a partir da análise de questões da língua portuguesa nos universos acadêmico, cultural, profissional, bem como no cotidiano. Análise e reflexão das contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis de fala. 9. ed. São Paulo: Edusp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

DINIZ, Marilene Valério. **Psicolinguística**: a (re) construção da linguagem. In: BESSA, Pedro Pires (Org.). **Riqueza Cultural Ibero-americana**. Belo Horizonte: Fapemig, 1996.

LEMOS, Maria Tereza G. de. **A língua que me falta**: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística variacionista**. São Paulo: Contexto, 2003.

TEORIA DA LITERATURA III

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo do gênero poético: a narrativa em verso da poesia épica; a poesia lírica; a poesia tradicional e a poesia moderna. Análise dos aspectos fônicos e visuais do texto poético: esquemas rítmicos e estruturas fixas. Estudo da linguagem conotativa e os efeitos de sentido desencadeados no texto literário. Apresentação de critérios para crítica literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 4. ed. Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PROENÇA FILHO, Domício et al. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, O. A. **Saberes para a educação do futuro**: ensino de leitura literária para os níveis fundamental, médio e superior. São Paulo: Omnia, 2003.

BRAIT, Beth et al. **A personagem**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CULLER, J. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

PAULINO, G.; WALTY, I. **Teoria da literatura na escola**: atualização para professores de I e II Graus. Belo Horizonte: Lê, 1994.

QUINTELA, Paulo. **Obras completas**: Hölderlin e outros estudos. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. v. 1.

LÍNGUA PORTUGUESA – SINTAXE I

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Estudo das noções e dos conceitos sintáticos básicos: o sintagma e seus tipos, constituintes imediatos. Diferenciação de frase, oração e período. Análise das relações sintagmáticas e dos termos da oração. Estudo dos termos essenciais e dos acessórios do período simples. Estudo da transitividade verbal. Diferenciação e compreensão das vozes do verbo: ativa, passiva e reflexiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2010.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental e médio: língua portuguesa, língua inglesa e literatura brasileira e portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CUNHA, C. F. **Gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa: segundo o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

4º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL IV

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo de textos dissertativos-argumentativos, a partir da leitura ativa, analítica e crítica de textos dessa tipologia. Técnica e prática de planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, Adilson. **O Texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2002.

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LITERATURA BRASILEIRA II

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Continuação do estudo do Romantismo, abordando as diferentes temáticas que compuseram as diferenças nas gerações da poesia romântica: o indianismo e a poesia da natureza; o pessimismo e as influências byronianas; a preocupação com a sociedade na poesia condoreira. Estudo da evolução cientificista do século XIX e das consequências para a mudança literária: a passagem do Romantismo ao Realismo. Compreensão das diferenças entre Naturalismo e Realismo. Estudo crítico da poesia Parnasiana, a partir de seu ideal de arte pela arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre ouro, 2012.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2007.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil Colonial**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

LITERATURA PORTUGUESA III

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Apresentação dos movimentos literários europeus que desencadearam o Romantismo. Análise do contexto histórico, social e cultural que constituíram o Romantismo português. Estudo dos principais autores e obras. Análise da Questão Coimbrã e dos fatores que provocaram o declínio do Romantismo e o apogeu do Realismo. Análise das principais obras do Realismo europeu e do português para compreensão das principais características do movimento e de suas temáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos; OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual compacto de literatura portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa: era medieval**. São Paulo: Difel, 2006. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antonio Soares. **Presença da literatura portuguesa: era clássica**. São Paulo: Difel, 2008. v. 2.

CHACON, Geraldo. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 1.

_____. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 2.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LINGUÍSTICA - PRAGMÁTICA

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Apresentação do conceito de Pragmática. Estudo da significação do enunciado, das inferências e da instrução: pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos; da significação e do uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais, bem como da enunciação e sentido: a pessoa, o tempo, o espaço, sempre a partir da análise de enunciados de língua materna das variadas esferas de circulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. v. 1.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

MARCIONÍLIO, M. **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2008 .

LÍNGUA PORTUGUESA – SINTAXE II

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Estudo da sintaxe de regência, da concordância nominal e verbal e da colocação pronominal. Compreensão da pontuação associada à sintaxe. Diferenciação entre coordenação e subordinação. Estudo da classificação das orações coordenadas e das subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais. Estudo do período composto e sua organização em português, a partir da análise sintática de enunciados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2010.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental e médio: língua portuguesa, língua inglesa e literatura brasileira e portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CUNHA, C. F. **Gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa: segundo o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL I

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Discussão acerca do papel da escola na formação do leitor. Apresentação da origem, da evolução e das tendências da leitura infanto-juvenil na Europa e no Brasil. Estudo das características dos contos de fadas tradicionais e modernos, bem como das vertentes atuais da literatura infanto-juvenil brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Ezequiel T. **Elementos da pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

HOSTALÁCIO, Arildo Ferreira et al. **Da palavra à literatura**: narrativas contemporâneas. Belo Horizonte: Universidade Fumec, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PALO, Maria José. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

DIDÁTICA I

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Apresentação e discussão dos conceitos fundamentais da Didática, de seu objeto de estudo e sua multidisciplinaridade. Estudo dos conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Estudo e discussão das relações entre Didática e valores: objetivos, finalidades e prioridades da educação. Conceituação e diferenciação dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotor para a dinâmica do processo de ensino, bem como as condições necessárias para a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: Edufba, 2000.

REGO, M. Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

5º PERÍODO**LITERATURA INFANTO-JUVENIL II**

CH Semestral: 36h/a 30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Características do texto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de texto literários infanto-juvenis. Análise de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Ezequiel T. **Elementos da pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

HOSTALÁCIO, Arildo Ferreira et al. **Da palavra à literatura**: narrativas contemporâneas. Belo Horizonte: Universidade Fumec, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PALO, Maria José. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

LITERATURA BRASILEIRA III

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Panorama artístico literário do final do século XIX; O movimento simbolista na Literatura Brasileira; Antecedentes do Modernismo; A revolução industrial e seus reflexos na Literatura Brasileira; A influência européia. A polêmica entre vanguardistas e modernistas; A realização da Semana de Arte Moderna e sua importância; A fragmentação do grupo modernista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre ouro, 2012.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2007.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil Colonial**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

LITERATURA PORTUGUESA IV

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Modernismo português. Leitura e a análise das principais obras narrativas, líricas, críticas, ensaísticas e teatrais, de autores portugueses contemporâneos integrantes do Neo-Realismo e do Surrealismo, e daqueles que protagonizam a literatura nos dias em curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos; OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual compacto de literatura portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa: era medieval**. São Paulo: Difel, 2006. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antonio Soares. **Presença da literatura portuguesa: era clássica**. São Paulo: Difel, 2008. v. 2.

CHACON, Geraldo. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 1.

_____. **Literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: Flâmula, 2001. v. 2.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LINGUÍSTICA - SEMIÓTICA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Introdução aos estudos semióticos greimasianos. A noção de *texto* de forma ampla: junção de um plano de conteúdo com um plano de expressão. O que o texto diz e como faz para dizer o que ele diz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, D. L. P. de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.

_____. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Em busca do sentido**. Estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.

LARA, Glaucia M. P.; MATTE, Ana Cristina F. **Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Ediouro, 2009.

LÍNGUA PORTUGUESA - ESTILÍSTICA

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Conceito de estilística. Os recursos expressivos da língua em seus diversos níveis. Rendimento semântico do investimento estilístico: análise da produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1979.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUP, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DUBOIS, Jean et al. **Retórica geral**. São Paulo: Cultrix, 1974.

_____. **Retórica da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1980.

DIDÁTICA II

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Conteúdos curriculares: politização, seleção, organização sequencial, didáticas específicas. A questão metodológica: enfoque progressista, o trabalho em grupo. A transposição didática. A simetria invertida. A avaliação da aprendizagem. O planejamento de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: Edufba, 2000.

REGO, M. Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FILOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Filologia Antiga. Filologia Moderna. O latim e o latim vulgar. As pesquisas filológicas do latim vulgar. Panorama histórico da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETTO, B. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: Edusp, 2001.

ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

VIDOS, B. E. **Manual de linguística românica**. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989. Coleção Princípios.

LAUSBERG, H. **Linguística românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

MAURER JR., T. H. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

_____. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

VASCONCELOS, C. M. de. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa, Revista, 1946.

6º PERÍODO**FILOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA II**

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

História da Língua Portuguesa. Variantes e Metaplasmos do português. História da Língua Brasileira. Variantes e Metaplasmos na Língua Brasileira. As gramáticas brasileiras como exercícios historiográfico-linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETTO, B. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: Edusp, 2001.

ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

VIDOS, B. E. **Manual de linguística românica**. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989. Coleção Princípios.

LAUSBERG, H. **Linguística românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

MAURER JR., T. H. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.

_____. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

VASCONCELOS, C. M. de. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa, Revista, 1946.

LITERATURA BRASILEIRA IV

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

O romance regionalista; José Américo de Almeida – Graciliano Ramos e Guimarães Rosa; A poesia modernista – Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade; Cecília Meireles e outros; A geração de 1.903 e 1.945; A revolução de 1.964 e seu reflexo na literatura; A Literatura contemporânea – novos rumos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

CÂNDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre ouro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2007.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil Colonial**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

LINGUÍSTICA - SEMÂNTICA

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

O objeto da Semântica. Reflexões sobre as quatro semânticas bases: Semântica formal; Semântica da Enunciação; Semântica Histórica e Semântica Argumentativa. A noção de discurso (pecheutiano e foucaultiano). Desenvolturas da Análise do Discurso. Análise de Discurso e sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2006.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Cultrix, 1986.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2002.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1987

LÍNGUA PORTUGUESA - SEMÂNTICA

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Estudo do signo, da referência e da referencialidade. Estudo do significado de palavras e de sentenças, da enunciação e da argumentação, da significação e do contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Paulo Mosânio. **Iniciação à semântica**. Edições UFC, 2000.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GUIRRAUD, Pierre. **A semântica**. São Paulo, 1980.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Semântica 1**. São Paulo: Presença/Ed. Martins Fontes, 1977.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Pierce. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

LIBRAS

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira Novo deit-libras**. São Paulo: [s.n.], 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

_____; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, DF: MEC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, J. A. **Os surdos na escola: a exclusão pela inclusão**. [S. l.]: Fundação Livro do Cego Brasil, 2008.

GARCIA, R. L. et al. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Pleamar, 2007.

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. **Estudos surdos I**. Petrópolis, RJ: Argos, 2006.

_____; _____. **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Argos, 2007.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Concepções teóricas de Estado e Cidadania: direitos civis, políticos e sociais. Estado-nação e políticas sociais. Organização dos sistemas de ensino. Política educacional no Brasil: a educação do cidadão e a legislação da Educação Básica e Superior. Relação entre público e privado e a democratização do ensino, pressuposto, impasses e perspectivas das políticas para o Ensino Básico e Superior na atualidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº9. 394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, nº248, 2001.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MELLO, G. Namó. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais**. 9. ed. Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus, 2002.

BRASIL. Lei nº10. 172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Diário Oficial da União. Brasília, 10/01/2001.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional**. 4. ed. Editora Autores Associados, Campinas, 2002.

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Conceito e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Análise e reflexão sobre o significado dos componentes do planejamento de ensino, estabelecendo suas interrelações no ato de ensinar e aprender.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação**. São Paulo: Moderna, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

VASCO, Pedro Moretto. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

7º PERÍODO

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO CIENTÍFICO I - TCC I

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES – MAZOTTI, A. J. e GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.** Campinas/SP: Papyrus, 1994.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Educar pela pesquisa.** São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa.** Campinas/SP: Papyrus, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica.** São Paulo: Loyola, 2002.

LINGUÍSTICA – ANÁLISE DO DISCURSO

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Estudo das principais vertentes da Análise do Discurso e de seus conceitos básicos. Apresentação das variadas abordagens linguísticas com enfoque no estudo do discurso e de suas condições de produção e materialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2009.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008 (v. 1 e 2).

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. **Análise de discurso**. Organização de Eni Puccinelli Orlandi. São Paulo: Pontes, 2011.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

A questão das políticas públicas para o uso de tecnologias na educação e para a constituição das habilidades necessárias para usar as TIC em todos os aspectos da prática de sua profissão, por meio de ferramentas como o Marco Político de Padrões de Competência em

TIC para Professores. Apoio do uso e desenvolvimento de recursos e softwares educacionais plurilíngues, que sejam disponíveis para uso e reuso como resultado de licenças abertas (recursos educacionais abertos – REA; software livre e aberto [free and open source software – FOSS]). A utilização das TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero. Análise de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC na educação. Discussão sobre as questões sobre aprendizagem, tendo como referencial teórico as abordagens sócio interacionista, com vistas a entender como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem auxiliar o processo ensino- aprendizagem (presencial ou distância) e as implicações do uso das TIC na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.E.B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

BAZZO, W.A. **Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis, SC : Ed. da UFSC, 1998.

DEWEY, J. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISKIER, A. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. Políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 2000.

SANTOS, L.G. **Desregulagens: educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VALENTE, J. A. **A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos**. Em Maria Cristina Joly (Ed.) *Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, p. 15-37; 2002.

_____. **Computadores na sociedade do conhecimento**. Campinas: Nield – Unicamp, 1999.

_____, ALMEIDA, M.E.B. & PRADO, M.E.B. (Ed.). **Educação a distância via internet: formação de educadores**. São Paulo: Editora Avercamp, 2003.

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas**: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

COSTA e SILVA, Alberto. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. [Orgs.]. **Histórias do movimento negro no Brasil**: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20-04-2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O Movimento Negro e a Educação**. In: Revista Brasileira de Educação. Set/out/Nov/Dez. 2000. Nº 15.

LAUREANO, Marisa Antunes. **O Ensino de História da África**. In: Ciências & Letras. N. 1 (ago. 1979). Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense. 2008.

MAGGIE, Yvonne. **A escola no seu ambiente**: políticas públicas e seus impactos. Relatório parcial de pesquisa (julho de 2004 – maio de 2005). Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro/Fundação Ford/Faperj/ CNPq, 2006.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Discussão das diferentes vertentes e teorias do letramento com enfoque no ensino de português como Língua Materna. Reflexão sobre as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: letramento científico, novo letramento, letramento visual, letramento midiático, letramento digital. O processo de letramento e o trabalho com diferentes gêneros do discurso. Os gêneros multimodais e o multiletramento. Letramento e Novas Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, E. **Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho**. São Paulo: Autêntica, 2004.

BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. **Ensino de língua: representação e letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

CAVALCANTE, M. M. et al. (Orgs.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e seqüências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DURAN, D. **Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações**. São Paulo: HUCITEC, 2010.

MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2006.

TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos da investigação em aquisição da linguagem com foco no processo de aquisição da escrita da Língua Portuguesa como Língua Materna. Reflexão sobre dificuldades de aprendizagem relacionadas a problemas de aquisição da escrita do português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUIN, E. **Aquisição da escrita: coerência e coesão**. São Paulo: Contexto, 2002.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

RÉ, A. del. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L. C. **A história do alfabeto**. São Paulo: Paulistana, 2009.

CHACON, L.; BORTOLOTTI, N. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística: I Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística: II Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

MASSINI-CAGLIARI, G. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

8º PERÍODO**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Discussão crítica acerca das diferentes teorias linguísticas e abordagens no ensino do Português como Língua Estrangeira. Reflexão sobre as metodologias de aprendizagem formal do idioma nacional e da produção de materiais didáticos do Português como segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (orgs.). **Parâmetros atuais para o ensino de português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

BOHN, H. I. & VANDERSON, P. (orgs.). **Avaliação de materiais**. In: Tópicos em linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora UFSC, 1988.

LUCKESI, C. **Planejamento e avaliação na escola**: articulação e necessária determinação ideológica. In: Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). **Tópicos em linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2001.

HAYDT, R. C. C. **Definição de objetivos e avaliação**. In: Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1992.

MAIA, A. M. B.; RABELLO, E. C. C.; CERVO, I. Z.; SANTOS, L. M. M.; PANS, M. I. B. M. **Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa**. Brasília/ DF: Universidade de Brasília, Dezembro de 2000.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Discussão crítica acerca das diferentes concepções de texto e acerca do conceito de Linguística Textual. Critérios de textualidade / textualização. A topicalidade e as atividades de processamento e de formulação textual. A intertextualidade e os gêneros do discurso. Contribuições das teorias do texto e do discurso para o ensino de Língua Materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 1**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 1**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAMENTOS DE ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA

CH Semestral: 72h/a (60h)

CH Semanal: 4h/a

EMENTA

Argumentação e retórica. Diferentes abordagens da argumentação. Argumentação na língua e argumentação no discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KESKE, Humberto Ivan. **Enunciados polifônicos**: a Teoria da Argumentação na Língua - Oswald Ducrot. Diálogos possíveis, Salvador: s.n, v. 3, n. 2, p. 59-83, jul./dez. 2004.

PERELMAN, Chaim ; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PINHO, Maria das Graças Gonçalves. **A argumentação na teoria semiolinguística**: entrevista com os presidentiáveis nas eleições 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1991.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o dito**. Campinas. SP: Pontes Editores, 1987.

DUCROT, Oswald. **Provar e dizer**: leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global, 1981.

OSAKAHE, Haqira. **Argumentação e discurso político**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, Soeli M S. da. **Argumentação e interdiscursividade**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2008.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO CIENTÍFICO II – TCC II

CH Semestral: 54h/a (45h)

CH Semanal: 3h/a

EMENTA

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1992.

GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação**. RJ: Ravil, 1997.

GARCIA, Regina L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP&A, 2003.

GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CH Semestral: 36h/a (30h)

CH Semanal: 2h/a

EMENTA

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Artmed: Porto Alegre, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Papirus: Campinas, 2010.

DOLLE, Jean-Marie, BELLANO, Denis. **Essas crianças que não aprendem: Diagnósticos e Terapias Cognitivas**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2002.

GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] **Educação como exercício da diversidade: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais**. Liber Livro Ed.: Brasília, 2007. Vol 1.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti, REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

Disciplinas Optativas

LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

Carga Horária: 72h

EMENTA

Noções básicas de Lexicologia e de Lexicografia. A unidade léxica e a estruturação do léxico. Lexema e lexia. Lexias simples e complexas. Neologismo. Relações entre a Lexicologia e a Lexicografia. Tipologia das obras lexicográficas. Macroestrutura e microestrutura dos dicionários. Os dicionários e suas funções: aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, M. T. C. **Fundamentos da Lexicologia**. In.: Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional. 2ed. Editora Martins Pontes. São Paulo, 2001.

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários**. São Paulo. Ed. UNESP, 2003.

BORBA, F. S. **Dicionário de Usos do Português do Brasil**. 01. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISQUERDO, A. N. ; FINATTO, M. J. B. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 1. ed. Campo Grande: UFMS, 2008.

FAULSTICH, E. L. de J. Proposta metodológica para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários. LIV/UnB/ Centro Lexterm. Brasília, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

HAENSCH, G. et al. 1982. La lexicografia: de la lingüística teórica a la lexicografia práctica. Madrid, Gredos.

DISCURSO, HISTÓRIA E SEMIOLOGIA

Carga horária: 72h

EMENTA

Compreensão da noção de discurso na perspectiva semiológica: desenvolvimento e entrelaçamento dos conceitos de discurso, história e semiologia, conceitos e desenvolvimentos. A semiologia no paradigma saussuriano. A semiologia no paradigma das imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTINE, J.J. **Decifrar o corpo**: pensar com Foucault. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SARGENTINI, V; CURCINO, L e PIOVEZANI, C. (org.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: 2011.

SARGENTINI & GREGOLIN (org.). **Análise do discurso**: heranças, métodos e objetos. São Carlos: Claraluz, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURTINE, J.J. e HAROCHE, C. **A história do rosto**. Lisboa: Ed. Teorema, 1988.

FIORIN, FLORES e BARBISAN (org.). **Saussure**: a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2013.

GREGOLIN, M.R.V.; KOGAWA, J.M.M. (org.). **Análise do discurso e semiologia**: problematizações contemporâneas. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MARQUES, W; CONTI, M.; e FERNANDES, C. (org.). **Michel Foucault e o Discurso**: aportes teóricos e metodológicos. Uberlândia: EDUFU, 2013.

PUECH, C. F. Sémiologie et histoire des théories du langage. In: **Langages**, 107. Paris: Larousse, 1992.

TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA

Carga Horária: 72h

EMENTA

Estudo das teorias da Terminologia (Teoria Geral da Terminologia; Socioterminologia; Teoria Sociocognitiva da Terminologia; Teoria Comunicativa da Terminologia). Reflexões acerca das possibilidades de pesquisa em Terminologia e em Terminografia. Reflexões sobre a metodologia do trabalho terminográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, I. M. **A terminologia no Brasil: histórico e perspectivas II**. Terminômetro. Terminologia no Brasil, número especial 3, União Latina, p. 10-12, 1998.

_____. Questões epistemológicas e metodológicas em terminologia. In: **Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL**. CARVALHO, N.; SILVA, M. E. B. (org.). Recife, 1998.

FAULSTICH, E. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n.3, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.). **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Vol. IV. Campo Grande/Porto Alegre: Ed. UFMS/Ed. UFRGS, 2010.

KRIEGER, M. da G. (org.). **Terminologia e Integração**. Revista Organon, nº 26. Instituto de Letras – UFRGS: Porto Alegre, 1998.

PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

SILVA, O. L.; BIDERMAN, M. T. C. **La terminología de la economía monetaria en portugués y español: una aproximación al fenómeno de la variación terminológica**. In: CABRÉ, M. T.; BACH, C.; TEBÉ, C. (ed.). Literalidad y denamicidad en el discurso económico. Sèrie activitats 21. Institut Universitari de Lingüística Aplica. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 2008.

A LEITURA ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO: leitura, leitor e interpretação

Carga horária: 72h

EMENTA

Reconhecimento das representações de leitura como práticas socioculturais e discursivas passíveis de serem analisadas por áreas do conhecimento científico como a linguística, a análise do discurso, entre outras. Conhecimento e reflexão crítica acerca da história da leitura, seus suportes e suas representações no Brasil e no mundo; reconhecimento e compreensão da leitura como prática social; percepção da multiplicidade de efeitos e de sentidos envolvidos nos gestos de leitura e interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 20. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial de SP, 2010.

DARTON, Robert (Org.). **História da leitura**. In: BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 6. ed. Campinas: Unicamp, 2009.

PERELMAN, Chaim ; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA

Carga Horária: 72h

EMENTA

O curso se inscreve nos estudos em Semântica Linguística, especificamente na postura argumentativa de Oswald Ducrot e Marion Carel. As questões nortes são: (i) O que é o *discurso* para uma teoria linguística que radicaliza a concepção de sentido e significação na língua? (ii) Como pensar o fenômeno de um passado significável numa teoria de base estruturalista? (iii) Como pensar a dinâmica da linguagem e seu funcionamento através do fenômeno indesejável da pressuposição? (iv) Como pensar a enunciação e suas significâncias enquanto (sempre) determinada pelo rigor da estrutura e suas significações? As reflexões far-se-ão atentando-se para as noções de: discurso/texto, enunciado/frase, sentido/significação, pressuposição argumentativa/pressuposição co-significada. Na última década, estes estudos ganharam uma singularidade teórica de reformulação praticamente desconhecida no Brasil, o que leva a uma aceção brasileira fragmentada dos estudos ducrotianos e careleanos, e justifica o curso. Noções chaves como: pessoa (antigo enunciador), atitude discursiva (antiga atitude), unidade discursiva (antigo enunciador-conteúdo), pressuposição argumentativa e pressuposição co-significada (antiga pressuposição básica), tornam o presente trabalho imprescindível para uma leitura atual dos estudos em argumentação na língua. Metodologicamente, focaremos: atualização (textos recentes), tradução (textos que só circulam na França), e leituras por pares (versão anterior + versão atualizada). Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Pressuposição. Enunciação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAREL, M. **L'entrelacement argumentatif**: lexique, discours et blocs sémantiques. Paris: Honoré Champion, 2011.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, O. **La semántica argumentativa**: una introducción a la teoría de los bloques semánticos. Buenos Aires: Colihue, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **L'argumentation dans la langue**. Bruxelles: Mardaga, 1983.

CAREL, M. A polifonia linguística. Tradução de Leci Borges Barbisan. In: **Letras de Hoje**. V.46, No. 1. Porto Alegre: PUC, 2011c, p. 27-36.

CAREL, M., DUCROT, O. Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação. Tradução de Leci Borges Barbisan. In: **Letras de Hoje**. V. 43, n. 1. Porto Alegre : PUC, 2008, p. 7-18.

DUCROT, O. Enunciação. In: ROMANO, Ruggiero. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: IN-CM, 1984, p. 368 – 476.

DUCROT, O. Argumentação retórica e argumentação linguística. In: **Letras de Hoje**. v. 44, Porto Alegre: PUCRS, 2009, p. 20 – 25.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem e do desempenho é feita de forma continuada e cumulativa, permitindo o diagnóstico do desenvolvimento do discente nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao discente refazer trajetórias e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

Estas avaliações consistem de provas, testes, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, desempenho em atividades curriculares, tais como seminários, pesquisas, relatórios, práticas disciplinadas, implementação de projetos, debates e práticas laboratoriais, previamente previstos no programa das disciplinas.

A distribuição das notas de cada disciplina obedecerá ao sistema da Universidade e aos critérios de cada professor, sendo avaliada, ainda pela coordenação e pelo Colegiado do Curso, em tempo de aprovação dos planos de ensino de cada disciplina.

10.1 Sistema de Aprovação

Para obter a aprovação nas disciplinas cursadas no curso de Letras/Português o discente deverá atender aos seguintes critérios:

1- Frequência igual ou superior a 75% na disciplina;

2- Média obtida na disciplina:

Média \geq 60 → **APROVADO NA DISCIPLINA SEM EXAME FINAL**

Média de 40 a 59 → **EXAME FINAL PARA A DISCIPLINA EM QUESTÃO**

Média \leq 39 → **REPROVADO NA DISCIPLINA** (Dependência), sem direito a exame final

Média com o Exame Final: \geq 60 **APROVADO**

$<$ 60 **REPROVADO**

10.2 Exigências para Colação de Grau

A UEMG outorgará o grau de Licenciado em Letras/Português ao discente que cumprir todas as exigências do curso, a saber:

- Aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular;
- Concretização dos relatórios de estágios supervisionados obrigatórios;
- Cumprimento das 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) com comprovação;
- Aprovação no seu Trabalho de Conclusão de Curso mediante defesa pública;
- ENADE.

11 PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Tendo como referência o art.13 incisos I e II, da Resolução CNE/Nº2 de 1º de julho de 2015, o Curso de Licenciatura em Letras/Português deve oferecer em seus componentes curriculares espaço para a prática em docência que possibilite ao estudante a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos.

Este PPP, tendo em vista a necessidade de articulação teórico-prática do processo de ensino e de aprendizagem e em atendimento ao disposto nas DCNs do Curso de Letras e nas DCNs definidas pela Resolução nº 2/2015 para a formação inicial em nível superior para as licenciaturas, dispõe em sua estrutura curricular o componente Prática de Formação Docente (PFD). Esse componente tem a função de articular os saberes e questionamentos que surgem nas discussões teóricas promovidas nas diversas disciplinas e nos mais diversos espaços escolares e não-escolares em que os estudantes realizam suas atividades teórico-práticas de aprofundamento por meio da iniciação à docência, da monitoria e da extensão.

Tomando por base o que prevê as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores para Educação Básica, Parecer nº 09/2001 no que toca a dimensão teórica e

prática, concorda-se que no currículo de formação de professores a prática profissional deve orientar-se sob o seguinte:

o princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática – deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz. Nessa perspectiva, o planejamento dos Cursos de Formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares...

Portanto, visando situações didáticas para que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos aprendidos, a prática de formação docente incluindo as diversas atividades que compõem o curso envolve: 1-reforço para estudantes do Ensino Fundamental e Médio, dentro das dependências da UEMG, unidade de Passos; 2- modalidades de exposição e simulação de aulas nas diversas disciplinas do Curso (workshop, oficina, minicurso, elaboração e aplicação de planos de trabalho).

A Prática de Formação docente como componente curricular está disposta na matriz curricular a partir do 2º período do Curso, além das atividades práticas de formação docente que permeiam as diversas disciplinas que compõem o Curso, tendo como objetivos:

- Orientar, acompanhar e avaliar o acadêmico nas reflexões acerca da prática docente;
- Articular a prática docente às distintas teorias da linguagem que fundamentam o ensino e a aprendizagem de língua materna;
- Oportunizar aos estudantes a possibilidade de compreender a relação entre políticas de ensino de língua e a prática docente.

Visando atingir estes objetivos, relacionaram-se neste PPP algumas temáticas que deverão nortear este componente curricular:

Período Semestre	Componente Curricular	Temática
2º	Prática de Formação Docente I	<p>Prática do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: a gramática na escola.</p> <p>Ações: 1) Elaboração e aplicação de planos de trabalho; 2) Elaboração e aplicação de oficinas.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto “Reforço Escolar”; cursinhos comunitários pré-vestibular.</p>
3º	Prática de Formação Docente II	<p>Prática do ensino da Leitura: noções metodológicas de leitura e interpretação textual; gêneros das linguagens verbal, não-verbal e sincrética.</p> <p>Ações: 1) Elaboração e aplicação de planos de trabalho; 2) Elaboração e aplicação de oficinas; 3) Pesquisa elaborada junto aos professores da rede pública de ensino.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto “Reforço Escolar”; cursinhos comunitários pré-vestibular; comunidade escolar em geral.</p>
4º	<ul style="list-style-type: none">• Prática de Formação Docente III• Didática I	<p>Prática do ensino da Literatura Portuguesa: distintos métodos de análises de obras literárias.</p> <p>Ações: 1) Elaboração e aplicação de planos de trabalho; 2) Elaboração e aplicação de oficinas; 3) Pesquisa elaborada junto aos professores da rede pública de ensino.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto “Reforço Escolar”; cursinhos comunitários pré-vestibular;</p>

		comunidade escolar em geral.
5º	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Formação Docente IV • Didática II 	<p>Prática do ensino da Literatura Brasileira: distintos métodos de análises de obras literárias.</p> <p>Ações: 1) Elaboração e aplicação de planos de trabalho; 2) Elaboração e aplicação de oficinas; 3) Pesquisa elaborada junto aos professores da rede pública de ensino.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto “Reforço Escolar”; cursinhos comunitários pré-vestibular; comunidade escolar em geral.</p>
6º	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Formação Docente V • Libras • Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem* 	<p>Prática do ensino da produção textual: tipologias, gêneros, organização e estrutura.</p> <p>Ações: 1) Elaboração e aplicação de planos de trabalho; 2) Elaboração e aplicação de oficinas; 3) Pesquisa elaborada junto aos professores da rede pública.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto “Reforço Escolar”; cursinhos comunitários pré-vestibular; comunidade escolar em geral.</p> <p>*Será desenvolvida apenas a ação 3.</p>
7º	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Formação Docente VI • Educação e Tecnologia • Práticas de Letramento na Contemporaneidade* 	<p>Prática do ensino da Linguagem: tópicos em Pragmática, Sociolinguística, Semântica e Análise do Discurso.</p> <p>Ações: 1) Elaboração de projetos; 2) Elaboração e aplicação de oficinas; 3) Pesquisa elaborada junto aos professores da rede pública de ensino.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto “Reforço Escolar”; cursinhos comunitários pré-vestibular; comunidade escolar em geral.</p> <p>*Será desenvolvida apenas a ação 3.</p>

8º	<ul style="list-style-type: none">• Prática de Formação Docente VII• Ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira*• Educação Inclusiva*	<p>Prática de ensino através das tecnologias de informação.</p> <p>Ações: 1) Elaboração e aplicação de planos de trabalho; 2) Elaboração e aplicação de oficinas; 3) Pesquisa elaborada junto aos professores da rede pública de ensino.</p> <p>Público-alvo: alunos inscritos no Projeto Reforço Escolar; cursinhos comunitários pré-vestibular; comunidade escolar em geral.</p> <p>*Será desenvolvida apenas a ação 3.</p>
----	--	---

Convém ressaltar que as práticas de formação docente acima elencadas serão trabalhadas através de elaboração e aplicação de oficinas, workshops, minicursos, elaboração de projetos, pesquisas desenvolvidas junto aos professores da rede pública de ensino, elaboração e aplicação de planos de trabalho formulados pelos estudantes sob orientação dos professores

A Prática de Formação Docente, componente curricular como disciplina, ocorre em todos os períodos do curso com carga horária definida na matriz curricular. Em cada semestre, está sob a responsabilidade de um docente. As temáticas poderão ser atualizadas, resignificadas mediante análise e aprovação pelo Colegiado de Curso de um semestre para outro. Distingue-se, quanto à carga horária, do Estágio Supervisionado e das atividades práticas de algumas disciplinas. Porém, busca a articulação permanente entre os saberes dos diversos componentes e as questões inerentes à prática docente.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Letras/Português busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste Projeto Político Pedagógico.

O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória integrante da matriz curricular do curso de Letras/Português e objetiva:

- Viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- Possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;
- Efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- Promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a UEMG;
- e,
- Oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, a Unidade Acadêmica de Passos busca parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo assim para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Curricular.

Como indica o relatório da UNESCO/1998, as aprendizagens pilares da educação para as próximas décadas devem levar o profissional do século XXI a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, o que o conduzirá a uma atuação não meramente técnica, mas também intelectual e política.

No curso de Letras/Português, o Estágio Supervisionado com 405 horas será executado a partir do 5º período e terá os seguintes **objetivos específicos**:

- I. Aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- II. Consolidar os desempenhos profissionais desejados;

- III. Estimular o raciocínio crítico do aluno diante de situações reais;
- IV. Avaliar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno nas disciplinas;
- V. Aferir e estimular a responsabilidade profissional do aluno; e,
- VI. Orientar e cobrar do aluno uma postura ética no exercício do curso e de sua profissão.

12.1 Espaços Educacionais

Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno do curso de Letras/Português buscará sua participação em empresas públicas e/ou privadas da área educação conveniadas com a Universidade do Estado de Minas Gerais. Os acadêmicos serão ainda estimulados a realizar estágio em múltiplas áreas de especialização da educação, de acordo com seus próprios interesses profissionais, e em consonância com o objetivo do curso de formar um profissional global e pluralista com formação multidisciplinar.

12.2 Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado serão feitos por meio da elaboração e da apresentação de relatórios, observados os termos do Regulamento de Estágio Supervisionado, que preveem:

- I. Frequência;
- II. Pontualidade;
- III. Dedicção;
- IV. Conhecimentos teóricos e práticos assimilados;
- V. Habilidade de trabalhar em equipe;
- VI. Ética e responsabilidade.

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O estágio deverá ser realizado em escolas de ensino fundamental e médio, de qualquer dependência administrativa (oficial ou particular).

O **objetivo de estágio de observação/participação** é que os alunos aprendam a realidade da sala de aula, no contexto da escola, examinando o processo de ensino e aprendizagem.

O **conteúdo** da observação é: organização da escola, postura educacional dos professores, planejamentos, objetivo da atividade, conteúdo das aulas, metodologia utilizada, formas de avaliação, relações professor e aluno, relações professor e pessoal administrativo, dificuldades de aprendizagem e relações entre alunos, as observações realizadas deverão ser conteúdos de discussão em sala de aula.

No **conteúdo da participação**, o estagiário deverá participar quando solicitado pelo professor, em atividades diversas, tais como:

- Correção de trabalho dos alunos;
- Confecção de trabalho pedagógico;
- Confecção de material pedagógico;
- Recuperação dos alunos;
- Orientação de projetos interdisciplinares;
- Organização e/ou participação em festas escolares.

O estágio supervisionado contemplará ações de observação, docência compartilhada e docência no ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio, com atividades distribuídas da seguinte forma:

5º período – 105h:

- 40 horas - Diagnóstico da Unidade Escolar;
- 40 horas, sendo 10 horas por ano (6º, 7º, 8º e 9º), do Ensino Fundamental;
- 25 horas, sendo 9 horas para o 1º, 8 horas para 2º e 8 horas para o 3º ano do Ensino Médio.

6º período – 105h:

- 40 horas - Entrevista com professor e relatório final;
- 40 horas, sendo 10 horas por ano (6º, 7º, 8º e 9º), do Ensino Fundamental;
- 25 horas, sendo 9 horas para o 1º, 8 horas para 2º e 8 horas para o 3º ano do

Ensino Médio.

7º período – 105h:

- 40 horas - Observação da realidade por meio de análise e relatório de material didático de um ano do Ensino Fundamental;
- 40 horas, sendo 10 horas por ano (6º, 7º, 8º e 9º), do Ensino Fundamental. * Elaborar planos de aula;
- 25 horas, sendo 9 horas para o 1º, 8 horas para 2º e 8 horas para o 3º ano do Ensino Médio. * Elaborar planos de aula.

8º período – 90h:

- 30 horas - Observação da realidade por meio de análise e relatório de material didático de um ano do Ensino Médio;
- 30 horas, sendo 10 horas por ano (6º, 7º, 8º e 9º), do Ensino Fundamental. * Elaborar planos de aula;
- 30 horas, sendo 10 horas por ano (1º, 2º e 3º), do Ensino Médio. * Elaborar planos de aula.

ETAPAS PARA CUMPRIR O ESTÁGIO

O estagiário, de posse da carta de apresentação e do termo de compromisso para concessão de estágio, deverá procurar, dentre as escolas conveniadas, aquela onde preferir estagiar. O estágio poderá ser feito em escolas não conveniadas desde que o estagiário encaminhe ao coordenador de estágio do curso de Letras/Português, o termo de compromisso para concessão de estágio devidamente assinado.

O estágio deverá ser iniciado a partir da 1º etapa que compreende as recomendações listadas a seguir. Todo trabalho realizado dentro de uma escola deverá ser relatado e arquivado numa pasta de estágio.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Somente serão aceitos estágios realizados em escolas públicas estaduais ou municipais ou em escolas particulares devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.
- Sob nenhuma hipótese as atividades de Estágio Supervisionado podem prejudicar a frequência do aluno às aulas ministradas na instituição em que está matriculado.
- Para iniciar o estágio supervisionado, o aluno receberá uma carta de apresentação que deverá ser entregue na escola em que se realizará esse referido estágio.
- A comprovação das atividades desenvolvidas é realizada mediante o cumprimento das horas e a apresentação da documentação solicitada.
- Os relatórios deverão ser entregues digitados.
- Os relatórios deverão ser feitos com capa, contendo identificação completa.
- O aluno deverá estagiar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Casos particulares deverão ser encaminhados à Coordenação de estágio do Curso de Letras/Português.
- O aluno poderá realizar algumas horas de estágio em escolas de ensino supletivo, desde que devidamente autorizada pelos órgãos competentes.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Primeira etapa – 5º período

a) Observação da realidade por meio de visitas e feitura de relatório – 40 horas

O estagiário deverá ser atento, observador, pesquisador e detentor dos conhecimentos necessários à execução das atividades, bem como buscar no relacionamento interpessoal com a Diretoria, Professores, Funcionários e demais servidores, condições necessárias para a manutenção da harmonia e respeito à estrutura de funcionamento da Unidade Escolar, evitando atitudes inconvenientes que possam perturbar o andamento normal das atividades.

Diagnóstico da Unidade Escolar

1. Escola em que foi realizado o Estágio Supervisionado

Localização: nome da instituição, endereço, bairro, características gerais da região.

1.1. ESPAÇO FÍSICO E INFRAESTRUTURA:

- a) Capacidade de atendimento (número de clientela).
- b) Descreva a quantidade e como é feita a utilização dos espaços (Salas de aula, composição de direção, secretaria, biblioteca, sala de professores, laboratórios, cantina, sala de multimídia, local de eventos, pátio, quadras, ginásios etc).
- c) Os espaços oferecidos são ativos?

1.2. EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO:

- a) Descreva os recursos utilizados pela Escola para se comunicar interna e externamente (Jornais, rádios, equipamento de som etc.).

1.3. SUPORTE:

- a) Existem locais de suporte como: lavanderia, almoxarifado, serviço de segurança, atendimento médico, odontológico, nutricional, de enfermagem, local/sala especial para atendimento dos itens descritos, acima?

1.4. QUADRO DE PESSOAL:

Caracterização quanto a:

- Número de funcionários administrativos, número de funcionários da equipe técnica /pedagógica e número de professores;
- Processo de seleção dos professores;
- Carga horária dos professores;
- Regime de trabalho dos professores;
- Horário de trabalho/folgas/descanso/férias;
- Escolaridade dos professores;

- Tempo de trabalho no Ensino Fundamental (da maioria dos professores);
- Experiência profissional anterior (da maioria dos professores).

1.5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

- Objetivos, conteúdos e metodologia da Proposta Pedagógica.
- Avaliação do rendimento dos alunos.
- Referenciais teóricos (autores e documentos legais) que embasam a Proposta Pedagógica.
- Os professores elaboram seus Planos de Ensino?
- Supervisão realizada pela Coordenação Pedagógica (frequência, conteúdo e metodologia). A coordenação coordena as reuniões, acompanha o trabalho dos professores?
- Espaços destinados à formação/atualização profissional dos professores: Cursos, reuniões pedagógicas (qual frequência?).

1.6. CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

Caracterização quanto à renda familiar, escolaridade média dos pais, idade média dos pais, atividade profissional dos pais. Outros dados do perfil socioeconômico da clientela.

1.7. ASPECTOS RELACIONADOS AOS PAIS:

Inserção dos pais no trabalho da escola (forma de participação, frequência e finalidade). Os pais participam do Conselho da Escola? Participam das reuniões com os professores sobre seus filhos?

Existe A.P.M. (Associação de Pais e Mestres)? Quais tipos de trabalho são realizados?

1.8. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- Existe P.P.P (Projeto Político Pedagógico)? Quem elabora?
- Que problemas foram identificados para a elaboração do PPP?
- Que projetos são desenvolvidos? (títulos)

b) Estágio como observador e/ou monitor. – **65 horas (40 para o Ensino fundamental e 25 para o Ensino Médio)**

Participação referente ao exercício docente por meio da realização de tarefas de ensino/aprendizagem: elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, auxílio ao professor no planejamento e acompanhamento de atividades extraclasse, colaboração no planejamento de aulas e confecção de material didático, colaboração em atividades de maior movimentação (jogos, aulas práticas, atividades lúdicas etc.), correção e apreciação de exercícios.

Relatório de Estágio (Anexo 2)

Segunda etapa – 6º período

a) Observação da realidade por meio de entrevista com professor e relatório final –
40 horas

1. Quanto tempo é dedicado para o planejamento no início do ano letivo?
2. O planejamento do conteúdo de Português é feito coletivamente ou individualmente?
3. O plano de curso é conferido por algum outro profissional que não aquele que o elaborou?
4. O plano de curso depois de pronto é encaminhado para quem / onde?
5. Quem tem acesso ao plano de curso?
6. O Plano ou parte do plano de curso chega ao conhecimento do aluno?
7. Há casos de re-elaboração do plano de curso? Quando e por quê?
8. A definição do construto teórico (educacional e/ou filosófico) evidenciado no plano é do professor ou da escola?
9. Se um professor só leciona para 7º ano, por exemplo, ele participa do planejamento das outras ou só planeja o conteúdo da série em que leciona?
10. Segue-se rigorosamente o programa oficial proposto pela S.E.E/M.G.?
11. Sempre é possível trabalhar todo o conteúdo proposto para uma série? Caso a resposta seja negativa é feito algum trabalho para cumprir o programa no ano seguinte?
12. Existe algum critério para a distribuição dos alunos nas turmas (idade, sexo, aproveitamento)? Quem faz esse trabalho?
13. Quais os maiores problemas que você enfrenta para efetivar a aprendizagem dos seus alunos?
14. Você faz curso de atualização na sua área de atuação?
15. Como é feita a escolha do livro didático na sua escola?
16. A escolha do livro didático ancorou-se em quais justificativas?

17. É feito conselho de classe bimestralmente na sua escola? Você acha importante o conselho de classe?
18. Você tem uma ficha cadastral de seus alunos constituindo um banco de dados com o maior número possível de informações? Acha isso importante? Por quê?
19. Faz intercâmbio com professores de outras áreas promovendo a interdisciplinaridade?
20. O que você pensa sobre a proposta dos Parâmetros Curriculares nacionais?

Obs: Entrevistar um professor do Ensino Fundamental e outro do Ensino Médio.

A partir das respostas dos professores, elabore um relatório final analisando as diferentes visões.

- b) Estágio como observador e/ou monitor. – 65 horas (40 para o Ensino fundamental e 25 para o Ensino Médio)

Participação referente ao exercício docente por meio da realização de tarefas de ensino/aprendizagem: elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, auxílio ao professor no planejamento e acompanhamento de atividades extraclasse, colaboração no planejamento de aulas e confecção de material didático, colaboração em atividades de maior movimentação (jogos, aulas práticas, atividades lúdicas etc.), correção e apreciação de exercícios.

Relatório de Estágio (Anexo 2)

Terceira etapa – 7º período

- a) Observação da realidade por meio de análise e relatório de material didático de um ano do Ensino Fundamental. – 40 horas

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

(Elaboração com base no *Guia do livro didático 2007*, do Ministério da Educação)

I. Descrição dos tipos de materiais didáticos avaliados:

II. O material didático atende aos seguintes objetivos:

- a) Facilita o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e oral? Como?
- b) Proporciona o domínio da norma culta (especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas, sem que se desconsiderem as demais variedades linguísticas que funcionam em outras situações)?

- c) Proporciona a prática de análise e reflexão sobre a língua e a linguagem? De que forma?
- d) Mobiliza e desenvolve o maior número possível das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico (como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses, o planejamento e a argumentação) envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem? Aponte um exemplo extraído deste material.
- f) Contribui para a percepção das relações entre o conhecimento construído e suas funções na sociedade e na vida prática?

III. Sobre a questão dos preceitos éticos, o material:

- a) Contribui para o desenvolvimento da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania? Exemplifique.
- b) Veicula, nos textos e nas ilustrações, preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo, especialmente no que diz respeito aos diferentes falares regionais e sociais?
- c) Realiza alguma espécie de propaganda e doutrinação política ou ideológica?
- d) Realiza alguma espécie de publicidade e difusão de marcas, produtos e serviços comerciais? Em caso afirmativo, exemplifique.
- e) Estimula o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana, com respeito e interesse, inclusive no que se refere à diversidade linguística?

IV. Com relação ao texto: leitura e produção, o material:

- a) Oferece ao aprendiz uma amostra de qualidade o mais representativa possível dos textos em circulação social?
- b) No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção de textos, elaboração de conhecimentos linguísticos), utiliza estratégias diversas?
- c) Colabora para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, não se restringindo à localização linear de informações? Exemplifique.
- d) Solicita ao aluno apreciações de valor no campo ético, moral, estético e afetivo, de maneira a contribuir para a formação de um leitor crítico? Justifique.
- e) Evita o uso descontextualizado da escrita?
- f) Explora a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto? Justifique.
- g) Desenvolve estratégias variadas de produção de texto? Justifique.

V. Com relação aos conhecimentos linguísticos, o material:

- a) Propicia a reflexão sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos da língua e da linguagem?

- b) Coloca os conhecimentos linguísticos de forma a se relacionarem com as situações de uso?
- c) Considera e respeita as variedades regionais e sociais da língua, situando a norma culta nesse contexto linguístico?

VI. Com relação ao trabalho com a linguagem oral, o material:

- a) Favorece o uso da linguagem oral na interação em sala de aula, como mecanismo de ensino-aprendizagem? Em caso afirmativo, exemplifique.
- b) Propicia o desenvolvimento das capacidades envolvidas nos usos da linguagem oral, próprios das situações formais e/ou públicas?
- c) Valoriza e efetivamente trabalha a variação e a heterogeneidade linguísticas?
- d) Explora as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre as diversas formas da linguagem oral e da escrita?

VII. Com relação ao Manual do Professor, o material:

- a) Explicita os pressupostos teóricos e metodológicos?
- b) Esclarece a organização dos livros, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos com as atividades propostas?
- c) Fornece subsídios para a avaliação dos resultados de ensino?
- d) Fornece subsídios para a atualização e formação do professor?

VIII. Com relação aos aspectos gráfico-editoriais, o material apresenta:

- a) Um sumário e uma organização interna que facilitam a localização das informações?
- b) A impressão isenta de erros graves, legível e nítida?
- c) Ilustrações bem distribuídas e que enriquecem as atividades textuais propostas?
- d) Ilustrações que evitam os estereótipos, os preconceitos e a propaganda?

IX. Parecer final do Estagiário

(resuma as suas impressões sobre o material avaliado)

(assinatura do estagiário)

X. Anexo

Anexe em seu relatório, a cópia de um capítulo (ou amostra) do material didático utilizado pelo professor.

b) Estágio de regência – 65 horas

A regência tem com objetivo a organização, execução e avaliação da atividade docente.

A organização será feita por meio do plano de aula, que devera conter:

1. Dados de Identificação;
2. Objetivo Específico;
3. Conteúdo;
4. Metodologia;
5. Recursos e Avaliação.

Relatório de Estágio (Anexo 2)

A execução será por meio da prática em classe de Ensino Fundamental/Ensino Médio, nos conteúdos de Língua Portuguesa. A avaliação será feita por meio de análise individual do aluno e coletiva nas aulas de Prática e Formação Docente.

Quarta etapa – 8º período

- b) Observação da realidade por meio de análise e relatório de material didático de um ano do Ensino Médio. – 30 horas

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

(Elaboração com base no *Guia do livro didático 2007*, do Ministério da Educação)

I. Descrição dos tipos de materiais didáticos avaliados:

II. O material didático atende aos seguintes objetivos:

- a) Facilita o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e oral? Como?
- b) Proporciona o domínio da norma culta (especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas, sem que se desconsiderem as demais variedades linguísticas que funcionam em outras situações)?
- c) Proporciona a prática de análise e reflexão sobre a língua e a linguagem? De que forma?
- d) Mobiliza e desenvolve o maior número possível das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico (como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses, o planejamento e a argumentação) envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem? Aponte um exemplo extraído deste material.
- f) Contribui para a percepção das relações entre o conhecimento construído e suas funções na sociedade e na vida prática?

III. Sobre a questão dos preceitos éticos, o material:

- a) Contribui para o desenvolvimento da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania? Exemplifique.

- b) Veicula, nos textos e nas ilustrações, preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo, especialmente no que diz respeito aos diferentes falares regionais e sociais?
- c) Realiza alguma espécie de propaganda e doutrinação política ou ideológica?
- d) Realiza alguma espécie de publicidade e difusão de marcas, produtos e serviços comerciais? Em caso afirmativo, exemplifique.
- e) Estimula o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana, com respeito e interesse, inclusive no que se refere à diversidade linguística?

IV. Com relação ao texto: leitura e produção, o material:

- a) Oferece ao aprendiz uma amostra de qualidade o mais representativa possível dos textos em circulação social?
- b) No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção de textos, elaboração de conhecimentos linguísticos), utiliza estratégias diversas?
- c) Colabora para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, não se restringindo à localização linear de informações? Exemplifique.
- d) Solicita ao aluno apreciações de valor no campo ético, moral, estético e afetivo, de maneira a contribuir para a formação de um leitor crítico? Justifique.
- e) Evita o uso descontextualizado da escrita?
- f) Explora a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto? Justifique.
- g) Desenvolve estratégias variadas de produção de texto? Justifique.

V. Com relação aos conhecimentos linguísticos, o material:

- a) Propicia a reflexão sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos da língua e da linguagem?
- b) Coloca os conhecimentos linguísticos de forma a se relacionarem com as situações de uso?
- c) Considera e respeita as variedades regionais e sociais da língua, situando a norma culta nesse contexto linguístico?

VI. Com relação ao trabalho com a linguagem oral, o material:

- a) Favorece o uso da linguagem oral na interação em sala de aula, como mecanismo de ensino-aprendizagem? Em caso afirmativo, exemplifique.
- b) Propicia o desenvolvimento das capacidades envolvidas nos usos da linguagem oral, próprios das situações formais e/ou públicas?
- c) Valoriza e efetivamente trabalha a variação e a heterogeneidade linguísticas?
- d) Explora as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre as diversas formas da linguagem oral e da escrita?

VII. Com relação ao Manual do Professor, o material:

- a) Explicita os pressupostos teóricos e metodológicos?
- b) Esclarece a organização dos livros, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos com as atividades propostas?
- c) Fornece subsídios para a avaliação dos resultados de ensino?
- d) Fornece subsídios para a atualização e formação do professor?

VIII. Com relação aos aspectos gráfico-editoriais, o material apresenta:

- a) Um sumário e uma organização interna que facilitam a localização das informações?
- b) A impressão isenta de erros graves, legível e nítida?
- c) Ilustrações bem distribuídas e que enriquecem as atividades textuais propostas?
- d) Ilustrações que evitam os estereótipos, os preconceitos e a propaganda?

IX. Parecer final do Estagiário

(resuma as suas impressões sobre o material avaliado)

(assinatura do estagiário)

X. Anexo

Anexe em seu relatório, a cópia de um capítulo (ou amostra) do material didático utilizado pelo professor.

b) Estágio de regência – 60 horas

A regência tem com objetivo a organização, execução e avaliação da atividade docente.

A organização será feita por meio do plano de aula, que devera conter:

1. Dados de Identificação;
2. Objetivo Específico;
3. Conteúdo;
4. Metodologia;
5. Recursos e Avaliação.

Relatório de Estágio (Anexo 2)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO (Anexo 2)

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola:

Nome do professor observado:

Nome do estagiário:

Ano (Série):

Período:

Data:

Atividade:

Modalidade: () Observação () Participação () Regência

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4. METODOLOGIA
5. RECURSOS E AVALIAÇÃO

Anexo 3 (modelo)

(PAPEL TIMBRADO DO ESTABELECIMENTO ONDE O ESTÁGIO SE REALIZOU E ARIMBO DA ESCOLA)

À

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos

Curso de Letras/Português - Licenciatura

_____, ____ de _____ de 20__.

DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de comprovação de Estágio Supervisionado, que o(a) aluno(a), _____, RG _____, cumpriu _____ (_____) horas/aulas de estágio neste Estabelecimento de Ensino, em nível de Ensino _____, no componente de _____.

ASSINATURA E CARIMBO DO (A)

DIRETOR(A) DA ESCOLA.

Anexo 4 (modelo)

(PAPEL TIMBRADO DO ESTABELECIMENTO ONDE O ESTÁGIO SE REALIZOU E ARIMBO DA ESCOLA)

À

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos

Curso de Letras/Português - Licenciatura

_____, ____ de _____ de 20__.

(DECLARAÇÃO DE DOCÊNCIA - MODELO)

DECLARAÇÃO

Declaramos, para fins de comprovação de Estágio Supervisionado, que _____, RG _____, é professor(a) deste Estabelecimento de Ensino, ministrando aulas da disciplina de _____, com um total de _____ aulas semanais, desde ____ / ____ / ____ até a presente data.

Atenciosamente,

ASSINATURA E CARIMBO DO (A) DIRETOR(A)

13 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-científico-culturais, aqui denominadas de AACC's, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante no decorrer do curso, durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Resolução CNE Nº2, de 1º de julho de 2015.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais aqui denominadas de ACC – serão divididas em três grupos: Grupo 1) Atividades de ensino; Grupo 2) Atividades de pesquisa e produção científica e Grupo 3) Atividades de extensão. Convém ressaltar aqui que esses grupos são apenas um guia para pontuação das atividades. O aluno tem total liberdade de escolher aquilo que melhor se adequa a sua formação.

A relação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais com sua respectiva carga horária será apresentada no Regulamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Cada atividade desenvolvida pelo aluno e considerada como ACC, tem uma carga horária definida, sendo que uma atividade de uma mesma natureza, não pode ultrapassar a 40% da carga horária total destinada este quesito.

A matriz curricular estabelece uma carga horária de 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais para o curso.

13.1 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de Ensino, Pesquisa e Extensão

A comprovação de que cumpriu uma determinada carga horária de ACC's é atribuição do aluno que deve recolher certificados, atestados, diplomas que sejam reconhecidos pela instituição como válidos para o cumprimento deste quesito.

Quando de atividades extra horário rotineiro de aulas programadas pela instituição, a secretaria do curso elabora certificados que atestam as horas de duração do evento e que podem ser aproveitadas como horas de ACC. Essa documentação é componente de um portfólio do aluno e deve ser guardada para comprovação e cômputo de horas de ACC do aluno.

A coordenação do Curso de Letras/Português exige a comprovação das horas de ACC a cada semestre letivo.

O Colegiado do curso discutirá e aprovará as propostas temáticas apresentadas pelos docentes para compor as ACC's que serão executadas por um professor, indicado por esse mesmo Colegiado, que será responsável pelo cronograma, divulgação e validação.

As propostas serão apresentadas e aprovadas antes do início do calendário letivo.

O aluno, por sua vez, no cumprimento de tais cargas horárias, deverá registrar todos os comprovantes de ACC que precisarão ser validados pelo coordenador do curso ou pelo docente indicado como responsável oficial para a validação dessa carga horária.

13.2 Critérios de Pontuação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

GRUPO 1 - Atividades de Ensino

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES
Estudos Dirigidos	20 h no semestre	Certificado expedido pela Coordenação de curso, coordenador de atividades acadêmico-científico-culturais e/ou professor orientador
Nivelamento	20 h no semestre	Certificado expedido pelo professor responsável pelo nivelamento
Monitoria do Projeto Integrador/Prática Formativa	40 horas	Certificado expedido pela Coordenação de curso
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas presenciais e a distância	10 horas por disciplina	Relatório final da monitoria voluntária, com assinatura do professor-orientador
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	Carga horária cumprida	Histórico escolar ou declaração da Secretaria
Estágio facultativo supervisionado	10 horas	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio
Proficiência em língua estrangeira	10 horas	Certificado reconhecido

GRUPO 2- Atividades de Pesquisa e Produção Científica

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES
Pesquisa científica cadastrada na instituição (Aluno-bolsista)	10 horas no semestre	Declaração da Instituição certificando a entrega e aprovação do relatório final da pesquisa
Iniciação científica (Voluntária)	10 horas no semestre	Declaração do pesquisador-orientador, sobre a aprovação do relatório final e da carga horária desenvolvida

Produção científica, técnica e artística: publicação de artigos, <i>sites</i> , <i>papers</i> , capítulo de livro, <i>softwares</i> , <i>hardwares</i> , peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais, etc.	10 horas no semestre	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	10 horas por evento	Declaração da comissão organizadora
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais	10 horas no semestre	Apresentação do estudo, com visto da empresa
Monografias não curriculares	10 horas	Monografia, com visto do Coordenador de Curso
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	20 horas por premiação	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares	5 horas por participação	Declaração do promotor do evento

GRUPO 3 - Atividades de Extensão

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	COMPROVANTES
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares)	10 horas por evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente)	5 horas por evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Assistência comprovada, de defesas de Monografias de conclusão do Curso de Graduação	5 horas por evento	Atestado ou declaração de frequência
Visita técnica, excursões acadêmicas e similares	5 horas por evento	Declaração do professor responsável pelo evento
Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	5 horas por evento	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	5 horas por evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade	10 horas por evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	10 horas por evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Empresa júnior ou projetos similares	10 horas por semestre	Declaração da Instituição/Organização promotora
Cursos de extensão universitária	5 horas por evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Representação estudantil nos órgãos colegiados, representação de turma	5 horas por semestre	Declaração da secretaria, presidência do conselho ou coordenador de curso
Participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	5 horas por evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Membro de diretoria de associações estudantis, culturais e esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura	5 horas por semestre	Declaração da Instituição
Projeto de extensão cadastrado na instituição	10 horas	Declaração da Instituição certificando a entrega e aprovação do relatório final da atividade de extensão.

13.3 Semana Acadêmica

Anualmente os professores do corpo docente dos cursos da Unidade Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais organizam, em colaboração com os estudantes, a Semana Acadêmica da Unidade Passos. A programação da Semana inclui minicursos, seminários, palestras, mesas redondas e outras atividades que atendem à demanda verificada junto ao corpo docente. Durante essa semana coloca-se em prática a integração entre ensino-pesquisa-extensão.

A Semana Acadêmica do curso tem como objetivo:

- Complementar a formação acadêmica dos estudantes;
- Favorecer o contato dos participantes com pesquisadores de diversas instituições, visando ao intercâmbio e a expansão do conhecimento referente às diferentes linhas de pesquisa na área de Letras;
- Estabelecer contato direto com a aplicação do conhecimento científico por meio de cursos teóricos e práticos e de oficinas essencialmente práticas;

- Incentivar o debate e o exercício de discussões acerca de temas apresentados nos cursos, palestras e mesas-redondas.

Os certificados são emitidos pelas Coordenações de Pesquisa e de Extensão, em conjunto com as Coordenações de Curso da Unidade Acadêmica de Passos. A organização do evento é realizada com apoio de uma Comissão Organizadora, dividida em subcomissões. Os certificados emitidos serão utilizados pelos alunos para efeito de integralização das horas acadêmico-científico-culturais.

14 ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE (NÃO OBRIGATÓRIO)

O estudante poderá realizar estágio(s) na própria Unidade Acadêmica de Passos, sob orientação de um ou mais membros do corpo docente do curso, ou fora dela, em convênios a serem estabelecidos conforme a demanda, entre a unidade e outras instituições de ensino, empresas e órgãos públicos. O estágio deverá ser comprovado por meio de certificados e/ou declarações e outros documentos que venham a ser pertinentes, constando a carga horária total cumprida, o período, o número de horas, e as atividades desenvolvidas. Caso seja realizado dentro da unidade, deverá ser emitido pelo(s) orientador(es) e reconhecido pelo departamento referente. Esta forma de estágio, sendo extracurricular e não obrigatório, não consta no histórico escolar do estudante, sendo comprovado somente por meio do certificado emitido pela instituição onde foi executado.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A exigência do trabalho de conclusão de curso como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Letras tem o objetivo de estimular o espírito investigativo, perfil básico para o professor, e o desejo de dar continuidade à formação em outros níveis que, também depende da cultura investigativa fundamentada na pesquisa.

A prática de trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde a 6 créditos (108h/a = 90 horas), e deverá ser desenvolvida nos dois últimos semestres do curso, sob

forma de artigo científico concomitante com o período escolar. Fica prevista para o último semestre do curso de Licenciatura em Letras/Português a defesa (escrita e oral) de seu artigo como relatório das atividades desenvolvidas durante a execução dos trabalhos, perante uma banca avaliadora. O trabalho deverá ser executado e avaliado segundo as normas previstas no Manual Para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, elaborado pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A banca de avaliação deverá ser composta pelo orientador e dois professores convidados, que podem ser integrantes do corpo docente da instituição ou membros de outras instituições. A apresentação oral segue os trâmites usuais de uma defesa de artigo, estando aberta à comunidade acadêmica e às sociedades civil e científica. O aluno será considerado aprovado quando obtiver nota superior a sessenta. Os casos de reprovação por nota ou por plágio estão previstos no Manual para Elaboração de TCCs, e devem obedecer às normas lá estabelecidas. Ao estudante considerado aprovado é cedido um certificado de defesa após o depósito do exemplar junto à biblioteca da Instituição.

Os alunos irão desenvolver o artigo individualmente, sob a orientação de um professor do curso, podendo optar por realizar uma pesquisa de campo ou uma revisão bibliográfica sobre um determinado assunto. As normas de formatação e defesa encontram-se, também, no Manual para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, elaborado pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, que foi também avaliado e aprovado pelos Colegiados de Curso da Unidade Acadêmica de Passos.

16 COORDENAÇÃO DO CURSO

Em seu § 6º, o art. 57 do Estatuto da UEMG define, que cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. As competências do Coordenador do Colegiado de Curso (art. 58) são:

- I. Presidir o Colegiado de Curso;
- II. Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- III. Atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

§ 1º O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

A Coordenação somente poderá ser executada por docente com formação em nível de mestrado ou doutorado, graduado na área específica do curso.

Seguem abaixo os dados do coordenador:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência Profissional
Gisele Aparecida Ribeiro	Mestre em Estudos Linguísticos - UFMG	Integral – 40h	12 anos – Ensino Fundamental e Médio (Professora de Língua Portuguesa) 6 anos – Ensino Superior – Docência 5 anos – Ensino Superior (Coordenação de Curso)

A coordenação do curso de Letras/ da UEMG é realizada pela professora mestra Gisele Aparecida Ribeiro desde Julho de 2011, eleita pelos membros do Colegiado do Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Passos, tendo sido reeleita pelos membros do Colegiado em 2013.

17 COLEGIADOS DA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

A coordenação didática do núcleo de educação da Unidade Acadêmica de Passos congrega os colegiados dos cursos de Matemática, Letras, Física, Pedagogia e História. Cada colegiado reunir-se-á para discutir pautas peculiares do curso entre seus membros, visando à deliberação e normatização do pleito. No caso de assunto de interesse comum da Unidade Passos, será possibilitada a realização de reunião conjunta entre os órgãos colegiados de cada curso.

O Colegiado do curso de Licenciatura em Letras/Português, sediado na Unidade Acadêmica de Passos, é composto por representantes dos departamentos aos quais o curso está vinculado e por representantes docentes e discentes do respectivo curso, como trata os termos do Art. 57 do Estatuto da UEMG. Esses representantes são escolhidos mediante o referido Estatuto e o Regimento Geral da UEMG.

A presidência do colegiado é regida pela coordenadora, aliada ao Subcoordenador, ambos eleitos pelos membros do órgão. Compete ao Colegiado de Curso, conforme o Estatuto da Universidade aprovado pelo DECRETO N° 36.898, de 24 de maio de 1995, as seguintes atribuições:

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- elaborar o Projeto Político Pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos deverá ser realizada de forma periódica e sistemática pelo Colegiado do Curso, por meio de procedimento e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de Educação Básica. Cabe ao Colegiado do Curso garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do aluno, por meio de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolva a dinâmica de desenvolvimento do Curso.

A avaliação deverá inserir-se, também, no processo de avaliação institucional da Universidade, tanto no que diz respeito à autoavaliação da Instituição, como na avaliação do Curso. Em seguida à realização da avaliação, os dados são publicados em forma de relatório

a toda comunidade acadêmica, sejam eles parciais ou completos.

Nesse contexto, a avaliação do Projeto Político Pedagógico oferecerá subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções de fragilidades identificadas no decorrer do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir diversas funções:

- a) Pedagógica: para verificar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b) Diagnóstica: para identificar os progressos e as dificuldades dos professores e dos alunos durante o desenvolvimento do curso;
- c) Controle: para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do Curso.

Integram o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos, professores do corpo docente do curso e representantes do corpo discente.

19 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPPs) consiste em um projeto permanente da Unidade que envolve psicólogos e psicopedagogos que compõem o corpo docente da Unidade, e presta orientação psicopedagógica aos alunos e ao corpo docente da UEMG. Este núcleo desenvolve um serviço de atendimento que envolve aspectos voltados para o processo de ensino-aprendizagem, acolhimento acadêmico, apoio a ações extraclasse e a dificuldades pessoais e de relacionamento, convivência, interatividade, família e decisões profissionais.

Os atendimentos podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos, e trata-se de apoio, e não atendimento psicológico. A duração do apoio varia de acordo com a demanda e com as estratégias. Alguns alunos podem precisar de uma assistência continuada por um longo prazo. Quando necessário, faz-se encaminhamento aos serviços e profissionais de saúde, para que se preserve a identidade do núcleo como um lugar de Apoio Psicopedagógico.

Os objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPPs):

- Oferecer apoio psicopedagógico a alunos que apresentam dificuldades ou insatisfações que possam interferir no processo de aprendizagem e a integração à vida acadêmica;
- Proceder ao diagnóstico das dificuldades apresentadas e desenvolver estratégias que visem a um melhor aprendizado e à recuperação de conteúdos deficitários;
- Promover atividades pedagógicas, oficinas, palestras, a partir da demanda de professores, coordenadores de curso ou direção, bem como disponibilizar material de apoio pedagógico, fornecer auxílio e suporte nas questões didático-pedagógicas para o corpo docente;
- Orientar os alunos quanto a: técnicas e planejamento de estudo, novas formas de aprender, e desenvolvimento de habilidades necessárias ao bom desempenho acadêmico;
- Orientar professores, coordenadores e funcionários quanto aos aspectos psicopedagógicos da aprendizagem e sobre os alunos que apresentam dificuldades;
- Promover encontros e estudos sobre os processos de ensinar e aprender, e o apoio psicopedagógico da UEMG/Passos, visando um trabalho conjunto de todos os professores, para alcançar os objetivos de cada curso e Instituição em sua totalidade;
- Oferecer orientação profissional aos alunos dos últimos períodos dos cursos e aos egressos.

A necessidade do Apoio Psicopedagógico vem da constatação das diferenças individuais, do ritmo de aprendizagem, das deficiências anteriores ou até da falta de habilidades necessárias devido à especificidade do curso escolhido.

20 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Passos é constituído por professores com formações variadas, de modo a atender a demanda das disciplinas que constituem a estrutura curricular do curso, e suprir as necessidades de orientação e acompanhamento da formação pedagógica dos estudantes, de acordo com os preceitos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que regem a organização dos cursos formadores de professores.

As atividades do curso são divididas entre os membros do corpo docente, considerando-se a formação e experiência de cada um, conforme o quadro abaixo.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL e FORMAÇÃO do CORPO DOCENTE					
NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO/REGIME DE TRABALHO	Experiência Profissional			Formação/Disciplina(s)
		Magistério Superior	Não Acadêmica	Educação Básica*	
Anderson Jacob Rocha	Mestre/Estatutário	15 anos	6 anos	7 anos	F: Mestrado em Língua Portuguesa Graduado em Letras D: Introdução à Linguística, Linguística – Pragmática, Leitura e Produção Textual II, Leitura e Produção Textual III, Linguística - Semiótica
Arlete Soares Porto	Especialista/Estatutário	11 anos	8 anos	0	F: Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior Graduada em Jornalismo Graduada em Letras D: Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II, Teoria da Literatura III
Renata Farche Alves	Mestre/Estatutário	2 anos	13 anos	0	F: Mestrado em Saúde na Comunidade Graduada em Psicologia D: Psicologia
Carolina Taciana Pinati	Mestre/Estatutário	3 anos	4 anos	9 anos	F: Mestrado em Linguística Graduada em Normal Superior D: Literatura Infanto-juvenil I, Literatura Infanto-juvenil II
Carlos Alberto Turati	Doutor/Estatutário	1 ano	0	6 anos	F: Doutor em Linguística Mestrado em Linguística Graduado em Letras – Licenciatura Plena D: Didática I, Didática II, Filologia da Língua Portuguesa I
Gisele Aparecida Ribeiro	Mestre/Estatutário	6 anos	2 anos	13 anos	F: Mestrado em Linguística Descritiva Graduada em Letras D: Língua Portuguesa – Sintaxe I, Língua Portuguesa – Sintaxe II, Língua Portuguesa – Estilística, Linguística – Sociolinguística
Júlio César Machado	Doutor/Estatutário	6 anos	24 anos	10 anos	F: Doutorado em Linguística Mestrado em Linguística Graduado em Letras D: Língua Portuguesa – Fonética e Fonologia, Leitura e Produção Textual IV, Literatura Portuguesa II, Literatura Portuguesa IV, Linguística – Fonética e Fonologia
Ana Maria Abdul Ahad	Especialista/Estatutário	2 anos	26 anos	4 anos	F: Especialização em Educação Empreendedora Especialização em Educação à distância: concepção e planejamento Especialização em Designer Instrucional para EAD Virtual Graduada em Filosofia Graduada em História D: Filosofia, Sociologia
Sinelle Duarte	Mestre/Estatutário	1 mês	10 anos	7 anos	F: Mestrado em Linguística Graduada em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Língua Espanhola D: Leitura e Produção Textual I, Literatura Portuguesa I, Literatura Portuguesa III

UNIDADE PASSOS

Tatiana Barbosa de Sousa	Mestre/Estatutário	1 ano	16 ano	6 anos	F: Mestrado em Linguística Graduada em Letras – Tradutor e Interprete Graduada em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas D: Libras
Michelle Aparecida Pereira Lopes	Mestre/Estatutário	2 anos	1 ano	10 anos	F: Mestrado em Linguística Graduada em Letras D: Estudos de Língua Latina, Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literatura Brasileira III, Língua Portuguesa - Morfologia
Rosânia Ap. de Sousa Fonseca	Mestre/Estatutário	17 anos	1 ano	25 anos	F: Mestrado em Educação Graduada em Pedagogia e Ciências Sociais D: Estrutura e Funcionamento da Educação Fundamental e Ensino Médio

Corpo docente do Curso de Letras/Português da Unidade Acadêmica de Passos, referente ao ano de 2016.

21 ATIVIDADES E CURSOS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão caracterizam-se por suas múltiplas finalidades, atuando de forma a consolidar a integração do conteúdo disciplinar, expandindo os conhecimentos tratados para além da fronteira universitária e proporcionando ao graduando a vivência ativa e comprometida com o caráter social das ações inclusivas.

O curso de Licenciatura em Letras/Português propõe-se a desenvolver diversas atividades extensionistas, com o objetivo de aproximar a Universidade da comunidade de Passos e região, buscando proporcionar um melhor desenvolvimento da sociedade a sua volta, através divulgação de conhecimentos produzidos e acumulados pelos alunos e professores.

Outras atividades de extensão sob a orientação de professores poderão ser realizadas como: aula de reforço nas escolas municipais, oficinas de produção texto, cursos preparatórios para o ENEM etc.

22 ATIVIDADES DE PESQUISA

Na Unidade Acadêmica de Passos, o trabalho de pesquisa e de investigação científica tem como objetivo desenvolver no aluno um espírito investigativo e um pensamento reflexivo sobre a Língua Portuguesa e a sua interação com outras ciências. Estas práticas são desenvolvidas por meio de projetos de iniciação científica conferindo as seguintes modalidades: pesquisa bibliográfica, estudo de casos, pesquisa experimental, trabalhos

individuais ou coletivos, parcerias desenvolvidas com empresas e instituições públicas ou privadas.

Os professores e estudantes são incentivados a participar de editais de pesquisa internos da Universidade como: PIBIC/UEMG/FAPEMIG, PIBIC/UEMG/CNPq, PIBITI/UEMG/CNPq e PIBIC/UEMG/ESTADUAL. Estes editais fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Minas Gerais, iniciado em 2003. Nos devidos editais, a Universidade em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e o Estado, disponibilizam um total de aproximadamente 160 bolsas de iniciação científica para a comunidade discente. Estas bolsas funcionam como incentivo à formação acadêmica e privilegiam a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmico-científica.

A prática da pesquisa através da iniciação científica permite ao aluno beneficiário do programa, o desenvolvimento de metodologia científica em toda a sua amplitude e contexto de aplicabilidade, sob a orientação de um professor integrante do projeto.

A Unidade Acadêmica de Passos também possui parcerias com outras Instituições para realização de pesquisas científicas, visando ampliação dessas atividades. Ao término das pesquisas, os alunos são incentivados a apresentarem os seus resultados no Seminário de Iniciação Científica e Extensão ou em outros eventos científicos como congressos, encontros regionais, encontros nacionais da área correspondente.

23 INCENTIVO À DOCÊNCIA (PIBID)

A Unidade Acadêmica de Passos ingressou, em 2012, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a adesão de 12 projetos de áreas diferentes que compõem o Projeto Institucional, aprovado integralmente pela CAPES.

O PIBID é um Programa voltado para os Cursos de Licenciatura, que tem como um de seus objetivos “incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura, promovendo a Integração entre a Educação Superior e a Educação Básica”, e compreende o

envolvimento de estudante de Cursos de Licenciatura, Professores/as da Educação Básica e Professores/as dos Cursos envolvidos.

Todos os cursos de Licenciatura da Unidade Acadêmica de Passos participaram da elaboração do Projeto Institucional, composto pelos Projetos de Área, das Unidades da UEMG, que foram elaborados em conjunto pelos professores e coordenadores de cada área, que se candidataram a participar do programa. Neste sentido, o trabalho é resultado de um esforço coletivo, importante para a formação dos estudantes das Licenciaturas. O projeto está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) da UEMG.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; ao coordenador institucional que articula e implementa o programa na universidade ou instituto federal; aos coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas; e, ainda, aos docentes de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciandos.

Para a concretização dos projetos de área, é importante que se destaque as parcerias que foram estabelecidas com as Secretarias Municipais de Educação, bem como a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

24 INFRAESTRUTURA DO CURSO

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos Salas Bloco 1: 302, 303, 304, 305, 310 e 311	6	49,00m ² cada	30	20	172
	De 50 a 100 alunos Salas Bloco 1: 101, 109, 206, 211, 301, 312, 313, 314 e o Auditório	9	60,00m ² cada Auditório (100,00m ²)	40	30	505
	Acima de 100 alunos					
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	12,00m ²	X	X	X

UNIDADE PASSOS

3 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral	6		X	X	X
4 - Salas de professores - ensino de graduações	1	30,00m ²	X		X
5 - Salas de reuniões de professores	1	30,00m ²	X	X	X
6 - Auditório(s) e anfiteatro(s)	3	758,48m ²	X	X	X
7 - Secretaria(s)	2	97,06m ²	1	2	1
8 – Telefonista	3	30,00m ²	1	1	1
9 - Tesouraria(s)	1	28,47m ²	2	1	1
10 – Direção	1	40,39m ²	X	X	X
11 - Sala de reunião dos gestores / professores	1	40,39m ²	X	X	X
12 – Almoxarifado	1	20,00m ²	X	X	
13 – Biblioteca	1	340,85m ²	4	3	4
14 - Laboratórios	2		150	200	447
15 - Lab. de Informática 1		96,00m²	X	X	X
Lab. Fonética e Fonologia		262,85m²	X	X	X
16 - Restaurante Universitário		504,50m ²			

24.1 Recursos disponíveis de informática e multimídia

A Unidade Acadêmica de Passos conta com um Departamento de Informática que tem por finalidade prover serviços computacionais à comunidade acadêmica (professores e alunos) e ao setor administrativo da instituição.

Entre estes serviços destacam-se:

- O desenvolvimento do software acadêmico e administrativo nos parâmetros que atendem as necessidades de cada setor da Unidade Acadêmica de Passos;
- Projetos, Implantação, Gerência, Manutenção e Segurança da Rede de Computadores;
- Manutenção de Hardware e Software de todos os setores;
- Avaliação e proposição de uso de novas tecnologias para utilização pedagógica e administrativa.

O Departamento de Informática conta com Gerente de TI, corpo especialista que acumulam as funções de Administrador de Banco de Dados, Analistas Programadores, Administrador de Redes, Webmaster, Webdeveloper, Webdesign, Gerente de Projetos, além de Técnicos em Manutenção de Informática e estagiários. Estes profissionais estão

acomodados em dois ambientes, uma sala de 48 m² para equipe de desenvolvimento e gerência, uma sala de 20 m² para equipe de suporte e manutenção.

24.1.1 Rede Computacional

A rede computacional Unidade Acadêmica de Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática. Por fim, toda esta estrutura se liga à Internet.

Esta rede é composta de, aproximadamente, 400 (quatrocentas) estações de trabalho, 70 notebooks, 70 Impressoras, 60 Projetores, diversos roteadores, 40 Pontos de Acesso Sem-fio, diversos switches e HUB's e 15 servidores (todos com SO de rede Windows 2008) com finalidades diversas destacando-se: Servidor de Banco de Dados (SQL Server 2012), Servidores WEB (IIS), Servidor de Domínio, Servidores de Proxy, Firewall (Forefront), Servidores de Câmeras, Servidores para Ponto etc.

24.1.2 Laboratórios de Informática

Atualmente a instituição conta com 7 laboratórios de informática para atender a toda comunidade acadêmica. Estes laboratórios são numerados, sequencialmente, pela ordem de implantação e, como já relatado anteriormente, possuem acesso ilimitado à Internet.

Todos os laboratórios contam com equipamentos novos, hardware e software atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios.

Todos contam com estrutura de Datashow, quadro branco e ar condicionado.

25. NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

O Núcleo de Educação a Distância - NEaD é o departamento responsável pela implantação, administração e manutenção da infraestrutura tecnológica do ambiente virtual de aprendizagem e também responde pelo atendimento e apoio tecnológico aos alunos, professores-tutores e coordenadores.

O NEaD tem a sua disposição a estrutura do departamento de informática da Unidade Acadêmica de Passos, que disponibiliza seus recursos técnicos.

O núcleo já realiza projetos para o desenvolvimento da cultura educacional à distância e dentre os trabalhos realizados pode-se destacar:

- Mais de 60 cursos ministrados em ambiente virtual para apoiar disciplinas dos cursos presenciais;
- Capacitação de docentes para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Curso de introdução à aprendizagem on-line;
- Carga horária semipresencial (20%) dos cursos de graduação: “Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, História, Letras/Português, Matemática e Pedagogia”;
- Cursos de extensão a distância;
- Projeto Veredas: graduação plena;
- Curso de Hanseníase.
- Disciplinas de apoio aos cursos presenciais, totalmente a distância

25.1. Metodologia

A metodologia a ser aplicada nas disciplinas EaD deverá oportunizar o desenvolvimento de todos os participantes, num processo de envolvimento e comprometimento com os objetivos do curso e estudo de cada disciplina, orientando-os sempre para uma aprendizagem eficaz, através de leituras, exercícios, seminários, oficinas, fóruns de discussão, etc. Este curso será desenvolvido através da Internet em ambiente virtual de aprendizagem Moodle, onde se encontrarão recursos e ferramentas que permitirão o acesso ao curso, à realização das atividades e a interação de todos envolvidos no processo, com metodologias de trabalho colaborativo, inteligências múltiplas, resolução de problemas, desenvolvimento de competências, privilegiando a interatividade professor/aluno e aprendizagem colaborativa. Por meio de chats e fóruns, o aluno poderá debater com seus colegas de turma, ter orientação do professor/tutor para aclarar dúvidas e aprofundar discussões. As disciplinas a distância terão provas presenciais, atividades de estudo autônomo e mediatização.

25.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem Moodle disponibiliza um conjunto de recursos indispensáveis para uma dinâmica participação na construção do conhecimento, e apresenta os conteúdos em diferentes formatos (PDF e vídeo-aulas). O Moodle possui as seguintes ferramentas:

Ferramentas de interação:

- Chat (batepapo)
- Fórum de discussão
- Diários

Ferramentas de avaliação:

- Avaliação do curso
- Questionários de avaliação
- Ensaios corrigidos
- Tarefas e exercícios

A interatividade, promovida dentro do ambiente virtual de aprendizagem, privilegia dinâmicas em grupo a fim de reforçar o aprendizado colaborativo e, ainda, tem por objetivo esclarecer as dúvidas que possam ocorrer durante o estudo individualizado, direcionar e acompanhar o desempenho dos alunos.

As atividades permitem privilegiar a dinamicidade do curso, com prazos para entrega de atividades e retorno estabelecidos, prazos curtos para as interações assíncronas, e outros, buscando a motivação do aluno e exploração das potencialidades das ferramentas interativas.

As concepções pedagógicas adotadas nessa proposta educacional visam a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem construtivista, privilegiando a organização e sistematização das atividades, a reflexão e a discussão.

25.3 Tecnologia

Os alunos terão à sua disposição recursos tecnológicos e espaço físico adequado para o funcionamento das aulas. Contarão com recursos audiovisuais e laboratórios de Informática que são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os

microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento das disciplinas e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

Ademais, o aluno receberá, no início do curso:

- Guia do aluno, que também estará disponível no ambiente virtual, e o orientará quanto aos direitos, deveres e concepções da educação a distância;
- Guia tecnológico que também estará disponível no ambiente virtual e orientará o aluno ao acesso e navegação da sala de aula virtual;

O material didático das disciplinas do curso estará disponível na biblioteca física, assim como artigos, vídeos e outros na sala de aula virtual.

26 BIBLIOTECA

26.1 Serviços Prestados

Nº	Descrição do serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	X			
2	Empréstimo de publicações	X			
3	Conexões elétricas para micros portáteis (64 pontos para conexão)	X			
4	Microcomputadores com acesso à Internet (20 computadores)	X			
5	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES (4 computadores)	X	X	X	X
6	Sala de multimídia - sala com 66 lugares	X	X	X	X
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X	X	X	X
8	Boletim eletrônico de novas aquisições	X	X	X	X
9	Convênio com outras bibliotecas: BIREME, COMUT, SCIELO	X			
10	Serviço de COMUT, BIREME	X		X	X

Legenda: I - Cliente Institucional (Alunos regulares); C - Cliente Conveniado (Alunos oriundos de outras instituições de ensino); E - Cliente Ex-Aluno; D - Demais clientes (Visitantes de forma geral)

26.2 Política de Renovação do Acervo

A expansão do acervo obedecerá à regulamentação interna que dispõe sobre a política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca, ou seja, norteia o crescimento do acervo, sejam aquisições por compra, doação ou permuta.

Desse modo, “o desenvolvimento de coleções constitui uma das atividades mais importantes, na medida em que dela depende a provisão dos recursos informacionais da biblioteca”. (KLAES, 1991, p.31)

Para tanto, será necessária a efetiva participação dos docentes nesta atividade, considerando que, somente profissionais experientes em cada área poderão avaliar com exatidão qual o material de maior interesse, evitando que sejam adquiridos materiais cujos conteúdos sejam semelhantes a outros já existentes na Biblioteca, ou cujos conteúdos não sejam pertinentes aos cursos. Isto evitará, entre outras coisas, o desperdício de verbas, que poderão ser utilizadas para a aquisição de materiais que contribuam para o desenvolvimento do acervo, bem como da Instituição como um todo.

26.3 Critérios de Seleção

A Política de Desenvolvimento de Coleções define critérios com o objetivo de manter a coerência do acervo no transcorrer do tempo, para que toda obra adquirida atenda a objetivos pré-determinados, visando assegurar que o acervo seja fruto de um planejamento condizente com os propósitos e objetivos da Faculdade. De igual importância, neste processo, é a postura imparcial do solicitante no momento da escolha da obra, evitando que o acervo seja tendencioso.

Destacam-se os critérios de seleção:

- Imparcialidade da obra;
- Autoridade do autor/editor;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Escassez de obras sobre o assunto no acervo da biblioteca;
- Custo justificável;
- Idioma acessível;
- Número de usuários potenciais da obra.

26.4 Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao Acervo

Acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva. A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o Boockeck que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também, CDs, DVDs. Para consulta ao acervo, temos 04 computadores designados exclusivamente para este fim. Numa área total de 42,20m².

26.5 Referência/Pesquisa na Internet

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui um computador para uso de funcionárias treinadas com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet. Tem uma área destinada ao estudo individual com 36 cabines, e mais 72 lugares para trabalhos.

Na referência ficam os periódicos separados por curso e do semestre corrente.

A pesquisa na Internet possui 20 computadores para uso dos alunos, com acesso a Internet, Intranet, Office para uso de usuários cadastrados dessa forma temos controle dos acessos.

Temos 01 computador e 01 funcionário nos 03 turnos para orientar na localização do material no acervo. Área 57,30m².

26.6 Acervo do Curso

26.6.1 Bibliografia Básica

O acervo da Bibliografia Básica conta com no mínimo três títulos por unidade curricular e estará disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares e estará informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

26.6.2 Bibliografia Complementar

O acervo da Bibliografia Complementar possuirá, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

26.6.3 Periódicos Específicos

O Curso de Letras mantém a assinatura/acesso de periódicos especializados em diferentes áreas, tais como:

- a. ACTA SCIENTIARUM: HUMAN AND SOCIAL SCIENCES. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003-. Semestral. ISSN 1679-7361.
- b. ACTA SCIENTIARUM: LANGUAGE AND CULTURE. Maringá, PR: Universidade Estadual de Maringá, 2008-.Semestral. ISSN 1983-4675.
- c. AKRÓPOLIS: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR. Umuarama, PR: Universidade Paranaense,1993-.Trimestral. ISSN 1517-5367.
- d. PAIDÉIA. Ribeirão Preto: Maxicolor, 1991- Mensal. ISSN 0103-863X.

27 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

DECRETO nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (Libras).

RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015.

RESOLUÇÃO CNE/CES N º 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula).

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena).

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/12.

RESOLUÇÃO CEE Nº459, de 10 de dezembro de 2003.

RESOLUÇÃO COEPE 132/2013.

RESOLUÇÃO CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos).

RESOLUÇÃO CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE).

PORTARIA Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. www.mec.gov.br/home/ftp/LDB.doc.

Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. <http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtm>.